

ISSN 2447-6366

V SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO

PIBID

07 de novembro de 2016 | Unoesc Joaçaba

**TEMA:
VIVÊNCIAS PIBIDIANAS NA
ESCOLA**

ANAIS ELETRÔNICOS



Editora Unoesc



© 2016 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2000 - Fax: (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Débora Diersmann Silva Pereira - Editora Executiva
Copidesque: Débora Diersmann Silva Pereira
Projeto gráfico: Daniely Akemi Terao

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471a

Seminário Institucional do PIBID (5 : 07, novembro, 2016 : Joaçaba, SC).
Anais do V Seminário Institucional do PIBID: Anais eletrônicos / Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba: Unoesc, 2016.

ISSN: 2447-6366

Modo de Acesso: World Wide Web

Tema: Vivências Pibidianas na Escola

1. Educação - Pesquisa. 2. Didática - Pesquisa. I. Título.

CDD 001.4

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Reitor
Aristides Cimadon

Vice-reitores dos Campi
Campus de Chapecó
Ricardo Antônio De Marco

Campus São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D' Agostini

Campus Videira
Antonio Carlos de Souza

Campus Xanxerê
Genesio Téo

Pró-reitor de Graduação
Ricardo Marcelo de Menezes

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e
Extensão
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria
Lindamir Secchi Gadler

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DA DRAMATIZAÇÃO..... DE MATTOS, Danieli; DEMIN, Cintia; KRUL, Janaina; SERNAJOTO, Adriana	9
A GINÁSTICA ESCOLAR COMO CONTEÚDO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA..... NASCIMENTO, Jenifer Colet; GARCIA, Joseane Aparecida	10
A HORA DO RECREIO: UM ESPAÇO LÚDICO E PEDAGÓGICO	11
SURDI, Ana Maria; JESUS, Eliane de; SILVA, Goreti; MASIERO, Luciela G.	
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PÉ NA TRILHA JUNTO À NATUREZA..... FRANK, Emanuel; SEIBEL, Patrícia	13
ACOLHIDA AOS ALUNOS.....	14
DALAVECHIA, Kênia; SCHNEIDER, Indianara; SERNAJOTO, Adriana	
ALFALETRAR COM O ALFABETO GIGANTE	15
FACCIO, Angela Cristina Ferreira; SEVEGNANI, Marimar Irene Zibelli	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A PIRÂMIDE ALIMENTAR.....	16
BIANCHI, Isabel Orso; FAUST, Suélin	
AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA EEB PROFESSORA LUIZA SANTIN.....	17
ROSA, João Ramão; GEISEL, Jean	
AS PARAOLIMPIADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES RELACIONADAS AO PROCESSO DE INCLUSÃO.....	18
BALBINOT, Aline	
AS VÁRIAS FORMAS DE LER.....	19
FLESCH, Carolina; KERVALD, Jessica da Silva; FRANSCSCHET, Solange	
BOLICHE MATEMÁTICO.....	20
BRANDÃO, Eluides; GUBIANI, Viviana Bolzan; MARTENDAL, Deize Luana; SOUZA, Luciana Moreira de	
BRINCANDO COM A MATEMÁTICA: GIRA CÁLCULO	21
MOREIRA, Adriana; BURNAGUI, Leticia; FISCHER, Sirley; VARELA, Taiane	
BRINCANDO SE ENSINA E SE APRENDE, E APRENDENDO SE TRANSFORMA, NÃO SÓ O ALUNO MAS TODA A SOCIEDADE.....	22
CASSÂNEGO, Karina Meggiolaro; ROSA, Silvane Teixeira da	
CAMINHOS DA APRENDIZAGEM MUSICAL.....	23
MELOTTO, Daniel; PENTEADO, Yuri; RÁTICO, Gustavo; SERPA, Ana	

CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA.....	24
BRAMBILLA, Catiane; FRANSOZI, Marciéli	
CARACOL MATEMÁTICO.....	25
TEODÓSIO, Indianara; BATTISTI, Mônica	
CONSTITUIÇÃO DO SER E DO ESTAR NA DOCÊNCIA: OLHARES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	26
GRADE, Juliana Chiavagatti; SANTOS, Tatiane dos	
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CAMILÃO, O COMILÃO	27
CANANI, Jessica; GUZATTI, Jaqueline de Lúcia; SANGUANINI, Aline	
CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS PARA CRIANÇAS	28
OSWALD, Ana Paula; DILKIN, Gabriela	
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE EGRESSOS PIBIDIANOS	29
MELLO, Regina Oneda; PEDROSO, Patrícia Caetano	
CONTRIBUIÇÕES, AÇÕES E OS REFLEXOS DO PIBID NA ESCOLA	30
PIZZI, Samile, TULLEO, Ediana	
DESCOBRINDO A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA.....	31
BERTO, Ester Rauk; MOTTA Giovana	
DESENVOLVENDO A HABILIDADE DE LEITURA.....	32
AMARAL, Dulcinéia; LOPES, DUARTE, Renato; SERNAJOTO, Adriana; VIEIRA, Janete	
DINÂMICAS DE SOCIALIZAÇÃO	33
NOVELLO, Cediane; CARBONI, Fabiane	
EFEITOS DE UMA ATIVIDADE LÚDICA E PRAZEROSA ENVOLVENDO O RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO E A SOLUÇÃO DE PROBLEMATÍCAS.....	34
MAGGIONI, Juliana Andressa; BERTÉ, Bruna	
GINCANA DAS HABILIDADES	35
BENKER, Debora Jackeline	
HÓQUEI INDOOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	36
MORAIS, Samara de; KONRAD, Stéfani	
IMPLEMENTAÇÃO DO RUGBY COMO CONTEÚDO ESCOLAR	37
DE MARCO, Jean Carlos Parmigiani	
JOGANDO COM MÚSICA	38
SILVA, Carlos Alberto, LEISER, Gilvane Paulo, OLIVEIRA, Marciano Gonçalves; SANTO, E. R. E.	
JOGOS E BRINCADEIRAS.....	39
DE LARA, Ronaldo	

JOGOS EDUCATIVOS PARA SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA.....	40
SCHOENBERGER, Fernanda L.; PASA, Marcia J.	
JOGOS MATEMÁTICOS: APRENDENDO DE FORMA LÚDICA.....	41
HERBERT, Zaida Pagnhunsat; RAMGRAB, Maristela Cristina	
JOGOS OLÍMPICOS NA ESCOLA: UMA VISÃO ESPORTIVA ATRAVÉS DA LUDICIDADE.....	42
CAPELLARI, Janaina; SIEROTA, Kelvin Emílio	
LEITURA E CRIAÇÃO BASE PARA O APRENDIZADO.....	43
SERENA, Jéssica Caroline; SOUZA, Franciele Daiane Silva	
LER PARA ENCANTAR, DIVERTIR E APRENDER.....	44
ROSA, Rosemari de Almeida; RUCKS, Veridiane	
LIVROS EDUCATIVOS LÚDICOS: UMA METODOLOGIA INOVADORA.....	45
BONAMIGO, Daniela; ROSA, Karin Tamires da	
MUSICALIZANDO AS DIFERENÇAS CULTURAIS.....	46
ABREU, Michael de; BOF, Vanessa; KLEINSCHMITT, Roberto; LEITE, E. Luiz	
MUSICATA.....	47
INÁCIO, Lilian de Fátima; TOIGO, Paulo Eduardo; JESUS, João Luiz; NASCIMENTO, Ericky	
NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE XANXERÊ.....	48
DAVE, Giovana	
O APOIO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSEFINA CALDEIRA DE ANDRADE.....	49
LAUBE, Graziéli Guedes; MAFIOLETTI, Fabiane Sonaglio; SANTOS, Aurisete Galvão dos	
O FANTÁSTICO MUNDO DAS HISTÓRIAS INFANTIS.....	50
PEREIRA, Cassiani Guedes de Freitas; SOUZA, Juliana Anton de	
O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO.....	51
CAMASSOLA, Alana; GRAMASIO, Grazielle; SERNAJOTO, Adriana; TERLAN, Franciane	
O PIBID E A DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	53
MOZZ, Samuel; MACHADO, Gislaine	
O PIBID E A INSERÇÃO DE OFICINA DE DANÇA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ESTHER CREMA MARMENTINI.....	54
FERREIRA, Fernanda Talita; OTTO, Larissa	

O PIBID E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	55
FONSECA, Vanessa; MORESCO, Jeancarlos	
OFICINA LEGO.....	56
SOUZA, Luana Moraes de;	
OS ESPORTES COMPLEMENTARES COMO DIFERENTES CONTEÚDOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VIVÊNCIAS PIBIDIANAS	57
GODOY, Ronaldo Leite de; ROSA, Rosana Carolina Lorenço da	
OS JOGOS MATEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	58
BENKER, Debora Jackeline; FOSSATTI, Debora; SOUZA, Luana Moraes de	
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES, ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E GESTORES SOBRE O IMPACTO NA DOCÊNCIA APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PIBID	59
DE MARCO, Jean Carlos Parmigiani	
PIBID COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: VIVÊNCIAS E O REFLEXO DAS AÇÕES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	60
PIZZI, Samile; TULLEO, Ediana	
PROJETO “DEGUSTAÇÃO SAUDÁVEL”.....	61
KLAUS, Elaine Cristina Antunes	
PSICOMOTRICIDADE E O PIBID	63
SOUZA, Luana Moraes de	
RECREIO EM MOVIMENTO.....	64
OLIVEIRA, Gabriela Dalla Vecchi	
RECREIO ORIENTADO	65
CONSTANTINI, Diana Cássia; SERPA, Eliete; MACHAJEWSKI, Miriam J. Ramos; VITE, Elizete M.	
REESCRITA DA CANTIGA BORBOLETINHA.....	66
DEITOS, Eduarda; BOHN, Simone	
RESGATANDO VALORES.....	67
DALLACOSTA, Letícia; MEDEIROS, Caroline; PESSOLE, Tayane; SANTOS, Cristiane	
TRABALHO COM MATERIAL ALTERNATIVO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA VOLTADA AO ATLETISMO E RECREAÇÃO	68
KLUNCK, Lovani Inês; BORGES, Marco	
VIVÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM PASTOR.....	69
PARTICHELI, Ana Leia	
VIVÊNCIAS PIBIDIANAS: A GINCANA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA MOTIVADORA DURANTE O RECREIO	70
BURLIM, Iara; CAMARGO, Maurício	

APRESENTAÇÃO

O V Seminário Institucional do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, organizado em torno do tema *Práticas Pedagógicas em sala de aula*, objetivou socializar resultados de pesquisas e práticas pedagógicas realizadas nos onze subprojetos que integram o programa na Unoesc.

O Pibid é um programa desenvolvido pela Capes, em parceria com as IES, que concede bolsas a alunos dos Cursos de Licenciatura visando ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica. Os bolsistas são inseridos nas escolas básicas públicas com o objetivo desenvolver competências profissionais e cidadãs.

A aproximação com as Instituições de Ensino de educação básica possibilita aos bolsistas vivenciar a práxis pedagógica. Em torno do licenciando organiza-se uma rede de apoio constituída por Coordenadores, Supervisores, Gestores e professores voltados para a formação intelectual das relações e significados dos processos de ensinar e de aprender, e suas especificidades. Os participantes vivenciam a docência.

O PIBID possibilita a compreensão de que a docência não é uma atividade essencialmente tarefaira, mas de reflexão e produção de conhecimento. Por essa razão, os bolsistas percebem com efetividade as relações entre teoria e prática e, nessas relações, a produção científica ganha concretude na formação docente.

Regina Oneda Mello
Coordenadora Institucional do PIBID Unoesc

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DA DRAMATIZAÇÃO

Bolsistas: DE MATTOS, Danieli

DEMIN, Cintia

KRUL, Janaina

SERNAJOTO, Adriana

Supervisora: LAMB, Sonia

Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

A dramatização na escola tem por objetivo libertar o aluno do marasmo, dos conteúdos cansativos e incitá-los a uma nova vivência diante de uma cortina de novas possibilidades, introduzindo alguns temas ou datas comemorativas e possibilitando uma visão analítica e sistêmica do mundo em que está inserido, o que permite evoluir em diversos aspectos: na socialização, criatividade, coordenação, memorização, vocabulário, entre muitos outros. A partir dessa concepção, faz-se necessário construir um novo olhar em relação à ação pedagógica visando, assim, um aprendizado que venha possibilitar à criança uma maior participação nas atividades desenvolvidas, integração com as demais crianças e com o meio. Nesse sentido, o teatro pode ser interligado como uma metodologia que propicie uma relação mais consciente do seu humano no mundo e para o mundo, pois como se sabe, o teatro é uma arte que apresenta inúmeras contribuições nesse processo lúdico que deve estar presente nas escolas de educação infantil e séries iniciais. No meio escolar, o lúdico é entendido como atividade que provoca na criança prazer e diversão enquanto desenvolve a aprendizagem. As atividades lúdicas são indispensáveis à criança para a compreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos. Vale acrescentar que o lúdico não é básico só para aulas de artes, mas para todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar, principalmente naquelas em que se desenvolvem a expressão corporal, a linguagem, a socialização e a produção. Com o objetivo de introduzir conteúdos e participar de algumas datas comemorativas desenvolveu-se um projeto onde as bolsistas de Pedagogia dramatizaram algumas peças teatrais envolvendo os alunos da educação Infantil e Ensino fundamental, totalizando cerca de 334 alunos nos períodos matutino e vespertino na Escola Municipal Belisário Pena-Capinzal-SC. A escolha das peças a serem encenadas, aconteceu, pela relação com os conteúdos trabalhados em sala de aula pela professora regente, e as acadêmicas confeccionaram os materiais utilizados para as dramatizações, assim como os cenários e alguns figurinos. O resultado foi significativo, pois, as crianças ficaram encantadas com as dramatizações interagindo com os personagens e vivenciando situações que possibilitaram a relação das peças apresentadas com o conhecimento construído em sala de aula. Pode-se perceber que o teatro contribuiu para o desenvolvimento da expressão e comunicação, favorecendo a produção do conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo.

Palavras-chave: Dramatização. Conteúdos. Ludicidade.

adriana.susin@unoesc.edu.br

A GINÁSTICA ESCOLAR COMO CONTEÚDO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA

Bolsistas: NASCIMENTO, Jenifer Colet

GARCIA, Joseane Aparecida

Supervisora: RIGHI, Jacqueline Salete Baptista

Coordenadora de Área: BARETTA, Elisabeth

Introdução: A ginástica escolar desenvolve as habilidades dos indivíduos contribuindo para a socialização da criança por meio de atividades diversas, jogos e brincadeiras, mediante as diferentes práticas corporais, estabelecendo uma relação de equilíbrio com seu corpo e com os colegas, respeitando suas possibilidades e o contexto ao qual estão inseridos e assim, não pode ficar fora das aulas de Educação Física escolar. **Objetivo:** Proporcionar aos alunos a vivência lúdica de práticas corporais diferenciadas voltadas ao ensino da ginástica. **Metodologia:** Estiveram envolvidos neste processo 120 alunos do Ensino Fundamental, 10 bolsistas do PIBID e a professora supervisora de Educação Física do Centro Educacional Roberto Trompowsky (CERT). Realizou-se reuniões entre bolsistas e professora supervisora, afim de se discutir práticas pedagógicas relacionadas com a ginástica escolar, visando um trabalho voltado às valências físicas, em especial a força, a velocidade, a agilidade e o equilíbrio. Foram organizados circuitos e atividades lúdicas com uma grande variedade de materiais educativos durante as aulas de Educação Física. Para a prática destas atividades, foram utilizadas peças espumadas, trampolins, cordas, cones, bolas, cestas de basquete, bastões, dentre outros materiais alternativos confeccionados pelas bolsistas do PIBID. **Resultados:** Os alunos adquiriram uma melhora em suas valências físicas, bem como percebeu-se o interesse e o entusiasmo dos educandos na realização das atividades procurando executá-las da melhor maneira possível, além do pedido de que a ginástica escolar seja realizada com mais frequência nas aulas de Educação Física. **Conclusão:** Foi possível desenvolver hábitos inovadores nos alunos, propiciando um contato maior com o conteúdo da ginástica que contribui para o desenvolvimento físico e motor do indivíduo. Para os bolsistas do PIBID foi uma vivência pedagógica importante, pois demonstrou a relevância deste conteúdo nas aulas de Educação Física, além de despertar o interesse dos alunos para práticas pedagógicas múltiplas no contexto da escola.

Palavras-chave: Ensino. Educação Física. Ginástica Escolar.

elisabeth.baretta@unoesc.edu.br

A HORA DO RECREIO: UM ESPAÇO LÚDICO E PEDAGÓGICO

Bolsistas: SURDI, Ana Maria
JESUS, Eliane de
SILVA, Goreti
MASIERO, Luciel G.
Supervisora: LAMB, Sonia
Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados. Brincar favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia. Sendo assim, a proposta é transformar este período em um momento lúdico, proporcionando a interação e integração entre os alunos, que se reúnem em grande número durante o recreio. Geralmente as brincadeiras de correr são as preferidas, o que ocasiona acidentes e confusões. Para minimizar esta situação e proporcionar um ambiente mais saudável, o projeto recreio lúdico vai oferecer brinquedos e atividades lúdicas e mais adequadas ao espaço e ao momento. Uma vez que nossos alunos estão fazendo o uso inadequado deste período de intervalo com correrias, brincadeiras perigosas colocando em risco a sua própria segurança, se faz necessário um projeto que trabalhe a orientação do que se deve ou não fazer neste horário. O objetivo geral deste projeto é proporcionar através de jogos e brincadeiras o desenvolvimento do raciocínio lógico, coordenação motora e incentivo ao convívio harmonioso com os colegas. Assim, é imprescindível desenvolver atividades lúdicas visando momentos de satisfação e interação entre os educandos na hora do recreio oportunizando aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação para a realização de atividades. Ainda, é fundamental oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa e promover a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades. Cabe salientar que brincando a criança se desenvolve naturalmente, ampliando suas capacidades, tornando o recreio um momento agradável. Durante os recreios, na Escola Municipal Belisário Pena, o público alvo atendido são os alunos do Pré III ao 5º Ano. As atividades acontecem duas vezes por semana, durante o intervalo (recreio), dirigidas pelas Pibidianas, professores e demais funcionários que ficam responsáveis pelo recreio. Há interação entre todos, realizando as atividades lúdicas que desenvolvem a criança na área psicomotora, contribuindo assim, para o desenvolvimento intelectual. Alguns dos materiais e brinquedos selecionados foram confeccionados pelas Pibidianas com orientação da Coordenadora, outros são jogos prontos que existem na escola. Várias atividades foram proporcionadas aos alunos como: Boliche das Sílabas, Boliche do Alfabeto, Bolha de Sabão Gigante, Pesca ao Peixinhos, Bonecas e acessórios, Boca do Sapo, Ataque dos Tubarões, Massinha de Modelar e Passa-Repasa, dentre outras tantas. A atividade realizada é parte integrante do processo educativo contribuindo como uma preparação para a vida, ou seja, o jogo funciona como uma simulação de comportamentos tidos como desejáveis ou não para o aluno, ressaltando a habilidade de conviver em grupo. Os resultados obtidos foram positivos, atendendo os objetivos propostos propiciando momentos de interação, aprendizagem e alegria, construindo um ambiente agradável de

amizade entre os alunos e Pibidianas, contribuindo para uma experiência prática na sua formação. O aluno não é obrigado a participar das atividades, mas sim, convidado, e um dos desafios é fazer com que todos se envolvam e participem do projeto, se divertindo, sem se sentir obrigado ou forçado. Pode-se observar que durante as atividades realizadas houve companheirismo entre eles, pois todos torciam por seus colegas, com objetivo de todos ganharem, não pensando somente em si mesmos, mas sim, no outro também. Desta forma, a realização deste projeto fez entender que a recreação, o ato de brincar e jogar provoca nos alunos sentimento de emoção e alegria além desenvolver a autoestima, o que contribui para tornar o ambiente harmonioso, além de desenvolver relações de amizade entre os alunos e monitores. Entende-se que é um momento para o aluno estar livre, obedecendo e respeitando as normas da escola, bem como interagindo e socializando-se com os demais.

Palavras-chave: Socialização. Organização e aprendizagem.

adriana.susin@unoesc.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PÉ NA TRILHA JUNTO À NATUREZA

Bolsistas: FRANK, Emanuel
SEIBEL, Patrícia
Supervisora: FRAPORTI, Katiane
Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Introdução: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu na realização de várias atividades nas aulas de Educação Física, tanto nas dependências da escola como também ao ar livre, relacionadas ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. A prática por atividades fora da escola, em meio a natureza, contribuem muito para o processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos. Objetivos: Desenvolver a cooperação entre os colegas e professores, com o propósito de melhorar aspectos afetivos e sociais dos alunos através de atividades de lazer em meio à natureza. Metodologia: A população foi composta por aproximadamente 68 alunos regularmente matriculados na rede municipal de São Miguel do Oeste – SC e 40 estudantes também regularmente matriculados na rede municipal de Paraíso – SC. O trajeto do Pé na trilha foi previamente traçado pelos professores de Educação Física e direção da escola. O percurso do trajeto foi de três a quatro quilômetros. Os alunos foram divididos em 10 equipes mistas com aproximadamente 10 participantes cada equipe, sendo que cada equipe tinha um professor para supervisionar e orientar o percurso. A chegada dos alunos foi no campo de futebol. Neste local foi servido almoço e no período da tarde foram desenvolvidas atividades recreativas e jogos. Esta atividade foi muito interessante para os alunos em função do contato com a natureza, superar desafios e enfrentar seus medos e limites. Resultados: O resultado observado durante e após esta prática se mostrou positivo, pois os objetivos na sua maioria foram atingidos de maneira que todos os participantes tiveram uma oportunidade de socialização e vivências de novas práticas ao ar livre em contato com a natureza de forma prazerosa, gerando uma total participação dos envolvidos. Podemos observar também que existiu a cooperação entre os integrantes da equipe, principal foco da atividade. Considerações finais: Sendo assim conclui-se que atividades como estas devem ser cada vez mais praticadas nas escolas, pois proporcionam vivências corporais junto à natureza de maneira lúdica e prazerosa a seus praticantes, resultando no aumento das experiências dos escolares junto ao meio ambiente e na melhora das relações uns com os outros.

Palavras-chave: Natureza. Cooperação. Escola.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

ACOLHIDA AOS ALUNOS

Bolsistas: DALAVECHIA, Kênia

SCHNEIDER, Indianara

SERNAJOTO, Adriana

Supervisora: STIIRMER, Lilian Ap. Dorini

Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

A expectativa do período de volta às aulas, independente, da etapa de ensino a ser cursada pelo aluno pode ser aproveitada pela equipe escolar para criar vínculos afetivos que tornem a escola um local de experiências prazerosas. A incorporação de alguns princípios psicológicos por parte da educação, fez com que a escola reconhecesse que cada aluno é um ser em formação, levando em consideração os sentimentos, as emoções, a individualidade, a construção do processo de socialização e assim, percebesse a necessidade de elaborar procedimentos específicos para este momento educacional, visando receber a criança e sua família da melhor forma possível. O projeto teve como objetivo geral: Promover uma agradável recepção e acolhida aos alunos da Escola Municipal Dr. Wilson Pedro Kleinubing no início do ano letivo e, como objetivos específicos: Minimizar angústias e estresse gerado nos envolvidos neste período; proporcionar confiança na escola e no trabalho desenvolvido; compreender as expectativas dos alunos e da família em relação ao ano letivo que inicia e em relação ao trabalho escolar; estabelecer estratégias para que o início do ano letivo seja marcado por atividades de adaptação e integração dos alunos para criar vínculos afetivos que tornem a escola um local de experiências prazerosas. A metodologia do projeto consistiu em receber as crianças nos primeiros dias com músicas, brincadeiras agradáveis e pátio decorado para dar ar de alegria; Conversar previamente para estabelecer vínculos de amizade; Confeccionar materiais para orientar o recreio de forma divertida e prazerosa; Colorir o pátio com pinturas que estimulem a brincadeira saudável, como amarelinha, zigue-zague, entre outras; Monitoramento do recreio com os brinquedos confeccionados pelo próprio PIBID e atraí-los com brincadeiras de roda e outras. Como resultado, observou-se que os alunos sentiram-se mais familiarizados com a escola e minimizaram-se os choros na hora de despedir-se dos pais para entrada a sala, passando mais segurança aos pais em deixarem seus filhos na escola e possibilitou uma agradável interação entre os professores, bolsistas e os alunos. Assim, conclui-se com a realização do projeto que o trabalho de acolhida atingiu os objetivos previamente elencados, observando-se que houve a diminuição das aflições de pais e alunos que estabelecem o primeiro contato com a escola, possibilitando aos pais sentirem-se mais confiantes no trabalho da escola. Ainda, atendeu as expectativas do primeiro dia de aula ser um momento agradável, afetivo e divertido para os alunos e para os professores.

Palavras-chave: Acolhida. Brincadeiras. Interação.

adriana.susin@unoesc.edu.br

ALFALETRAR COM O ALFABETO GIGANTE

Bolsistas: FACCIO, Angela Cristina Fereira
SEVEGNANI, Marimar Irene Zibelli
Supervisora: DALALIBERA, Simone
Coordenadora de Área: GAI, Neli Aparecida

O objetivo desta socialização é apresentar o alfabeto utilizando a consciência fonológica com as letras gigantes, a partir de brincadeiras na Educação Infantil. O alfabeto é afixado na parede da sala de aula, em forma de uma coreografia alfabética, pois garante autonomia às crianças quando não se lembram de como escrever uma letra, porém percebemos que apenas o contato visual não é suficiente. Por isso, adotamos a ideia de empregar as letras gigantes para alfalettrar. Buscando assegurar uma forma de aprendizagem qualitativa e lúdica, apresentamos às crianças o alfabeto gigante, para que pudessem, além de olhar, tocar, sentir e abraçar. Empregamos atividades estratégicas que ajudam no processo de fixação e impulsionam a curiosidade, alfabetizando com práticas mais próximas o possível dos usos sociais, e não somente da aprendizagem mecânica da leitura e da escrita, o ensino das formas gráficas das letras ou da ordem alfabética. A criança precisa entender que as letras constituem a base da escrita em nossa cultura, e que cada uma delas tem som e significado. Foram apresentados o alfabeto e a fonética de cada letra para as crianças; assim, elas puderam participar da aula de forma lúdica, ativamente. A partir do reconhecimento das letras pelas crianças, uma história foi contada a elas com o objetivo de aprenderem os nomes dos alimentos e as letras necessárias para a construção das palavras/nomes.

Palavras-chave: Alfabetizar. Alfabeto gigante. Ludicidade. Crianças.

neli.gai@unoesc.edu.br

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A PIRÂMIDE ALIMENTAR

Bolsistas: BIANCHI, Isabel Orso

FAUST, Suélin

Supervisora: GOLFETTO, Sirlei Werlang

Coordenadora de Área: DAL VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: Uma alimentação saudável e equilibrada tem como objetivo manter nosso organismo em perfeito funcionamento, proporcionar uma boa saúde mental, entre outros benefícios. Os alimentos contêm nutrientes que ajudam nesse processo. Por esses motivos sentimos a necessidade de passar esses conhecimentos para os nossos alunos, para que eles possam utilizá-los, tornando uma prática no seu dia a dia. Objetivos: Conhecer os grupos alimentares que fazem parte de uma alimentação equilibrada; Promover a conscientização das crianças para uma alimentação saudável; Refletir sobre os hábitos alimentares das crianças nos dias de hoje. Metodologia: Visando a importância de se ter uma alimentação saudável, executamos esse trabalho na turma do 5º ano matutino, na Escola Educação Infantil e Ensino Fundamental Juscelino K. de Oliveira, durante as aulas de Ciências, , sob supervisão da professora titular, Santa Elza Paganini Faé. O mesmo teve início com uma explicação sobre a pirâmide alimentar. Após, dialogamos sobre a boa e má alimentação. Então, as crianças produziram frases sobre a importância de se ter uma alimentação balanceada, receberam revistas para recortes de alimentos, e elaboraram cartazes. Resultados: A atividade, além de ser prazerosa e desafiadora, foi um processo que estimulou as crianças a se desafiarem para uma nova alimentação, incentivando, assim, um novo hábito alimentar. Conclusão: A proposta se tornou significativa para os educados, de modo que eles puderam observar a importância da alimentação saudável e equilibrada, a partir da observação da pirâmide alimentar. Percebeu-se que os educandos têm necessidade de desenvolver hábitos alimentares saudáveis, e entender que uma alimentação variada e equilibrada oferece os nutrientes necessários para o nosso organismo. Palavras-chave: Alimentação. Saudável. Equilibrada.

iiza-bianchi@outlook.com

sully-gba@hotmail.com

AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA EEB PROFESSORA LUIZA SANTIN

Bolsistas: ROSA, João Ramão
GEISEL, Jean

Supervisora: DA LUZ, Leandra

Coordenadora de Área: OLIVEIRA, Sandra Rogéria de

O projeto PIBIB possibilita aos acadêmicos vivenciar no dia a dia, a prática pedagógica do professor de Educação Física, ampliando a compreensão sobre a importância da atuação do professor de educação física na escola, assim como das atividades necessárias ao desenvolvimento dos alunos, do esporte e a pedagogia, pois faz-se necessário ir além da técnica e promover a integração no ambiente escolar, assim como estimulá-los na prática de atividades físicas, esportivas, e na construção de princípios fundamentais para a educação dos mesmos. O bom professor visa construir uma proposta pedagógica efetiva, com aulas planejadas e atua de forma criativa no ambiente escolar, esforçando-se em aplicar a melhor forma de trabalho. Como consta nos PCNs, a Educação Física Escolar, deve reunir os critérios significativos referentes ao movimento humano, e deve ser vivida, compreendida e contribuir significativamente na formação do cidadão. A vivência no PIBID nos permite discernir a forma de atuação que irá nos possibilita alcançar os seguintes objetivos: contribuir com o meio escolar de forma efetiva; adquirir a prática necessária que contribuirá na qualificação enquanto a professor futuros professores de educação física na escolar, colaborar com o professor responsável nas atividades programadas, auxiliar em situações inusitadas durante a aula, confeccionar materiais alternativos à serem utilizados nas aulas; propor atividades diversificadas. Para atingirmos nossas propostas é preciso que cada estagiário cumpra um total de 8 horas na escola, onde realizam as atividades juntamente com o professor supervisor da escola, registrando as atividades e criando um portfólio com descrição e registro fotográfico do que foi realizado durante as aulas. Os estagiários também contribuem com sugestões e aplicam projetos construídos juntamente com a coordenadora do programa na Universidade. A experiência no projeto tem atingido os objetivos propostos, de forma progressiva, pois com o decorrer do tempo, estreita-se a integração com os alunos. Avaliamos os resultados como positivos tanto em relação a participação dos estagiários junto a comunidade escolar, quanto a interação entre colegas, professores e funcionários. Percebe-se claramente a melhora na qualidade das aulas e atividades oferecidas aos alunos, pois estes se beneficiam da troca de experiências e conhecimentos do professor titular e de novos métodos e práticas trazidas pelos estagiários.

Palavras-chave: Educação Física. Experiências. PIBID.

joao.ramao81@gmail.com

jeanchristian71@yahoo.com.br

AS PARAOLIMPIADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES RELACIONADAS AO PROCESSO DE INCLUSÃO

Bolsista: BALBINOT, Aline

Supervisora: TREVISAN, Luciane Marchioro

Coordenadora de Área: BALDUINO, Deonilde

Introdução: Atualmente é comum encontrarmos pessoas portadoras de algum tipo de deficiência dentro das escolas e frequentando o ensino regular. A E.E.B. Joaquim Nabuco, localizada no município de Xanxerê-SC, atende aproximadamente 720 escolares pertencentes ao ensino fundamental, dos quais 44 alunos são portadores de algum tipo de deficiência. Este novo sistema educacional requer propostas inovadoras capazes de socializar todos os escolares de maneira igualitária, sempre respeitando as individualidades, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física, onde muitas vezes a tão chamada “inclusão” é deixada de lado. Nessa perspectiva, o presente projeto tem como principal objetivo, proporcionar aos escolares conhecimentos relacionando as deficiências e as modalidades esportivas dos Jogos Paraolímpicos, estabelecendo vivências práticas de algumas dessas modalidades, enfatizando a importância da inclusão e as especificidades entre as deficiências e a modalidades. **Metodologia:** Para atingir o objetivo proposto, foram desenvolvidos trabalhos de pesquisa e construção de cartazes sobre as modalidades das Paraolimpíadas e suas respectivas deficiências. Além disso, realizamos durante as aulas de Educação Física, vivências práticas através de atividades inclusivas que remetem àquelas vistas na TV durante a transmissão dos Jogos Paraolímpicos Rio 2016, tais como, o Goalball, Voleibol, Handebol e Rugby adaptado. No final da aula, ocorreram debates sobre a atividade desenvolvida e sobre a percepção dos alunos sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que possuem a deficiência em questão, para que se tornassem conscientes e pensativas sobre o assunto. **Resultados:** No início das propostas percebemos certa resistência e, ao mesmo tempo, curiosidade dos alunos na realização das atividades. Inicialmente, os escolares portadores de deficiência sentiam-se constrangidos e envergonhados, pois não estavam acostumados a tal exposição. Entretanto, após realizarem as primeiras atividades mostraram-se mais interessados e reflexivos. Com o passar do tempo, percebemos algumas mudanças positivas no relacionamento entre os colegas e os alunos portadores de deficiência, tornaram-se mais participativos, pois sentiam-se mais confiantes e seguros durante o desenvolvimento das atividades nas aulas de Educação Física. Além disso, percebemos a dedicação que desempenharam no desenvolvimento dos cartazes que, posteriormente foram expostos nos corredores da escola, deixando evidente que houve a busca pelos assuntos tratados. **Considerações:** Através das metodologias adotadas, podemos concluir que, aos poucos os escolares começaram a identificar as dificuldades enfrentadas pelos portadores de deficiência com um novo olhar e, conseqüentemente, aprendendo a respeitar as individualidades e necessidades de cada um, criando vínculos afetivos e contribuindo com o processo de socialização. Além disso, proporcionamos, através das atividades, interações de caráter igualitário e menos discriminatório, sempre com o intuito de cumprir com nosso papel enquanto educadores e colaborando significativamente com o processo educacional escolar.

Palavras-chave: Paraolimpíadas. Educação Física. Alunos.

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

AS VÁRIAS FORMAS DE LER

Bolsistas: FLESCH, Carolina
KERVALD, Jessica da Silva
FRANSCESCHET, Solange
Supervisora: SAMPAIO, Raquel Terezinha
Coordenadora de Área: DALBERTO, Angela Maria

Um elemento essencial na formação da criança é a leitura. Ler é o que proporciona o crescimento interior; leva-nos a viver as mais diferentes emoções, possibilitando a formação de nossos próprios sentimentos. Através da fantasia dos Contos a criança encontrará estímulos sadios e enriquecedores que serão a tônica de sua motivação e crescimento como pessoa. O uso da literatura como instrumento no processo de alfabetização, é uma grandiosa estratégia que pode ser usada pelo professor visando à formação do alfabetizando, ampliando assim os seus saberes e tornando o caminho da alfabetização matemática e o letramento mais prazeroso e significativo, valorizando o conhecimento, que ela já tem, ampliando assim as práticas de letramento, que são desenvolvidas e constituídas diariamente. Contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, por meio da contação de histórias da Literatura Infantil, desenvolvendo a imaginação e o gosto pelas obras literárias é o objetivo geral deste trabalho. Foram desenvolvidas diversas formas e recursos de contação de histórias para que as atividades de alfabetização matemática e letramento ao mesmo tempo fossem atrativas e enriquecedoras para a aprendizagem dos educandos. Contação: adaptação do contador ou história decorada na íntegra. Com o livro: leitura dinâmica, dramatizada, com as ilustrações do livro. Com gravuras: varal, livro ampliado. Com flanelógrafo: gravuras coloridas, dobraduras, sombras. Com desenhos. Fantoques de feltro ou qualquer outro material que sua criatividade permitir.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Leitura. Aprendizagem significativa.

raquel.sampaio@unoesc.edu.br

BOLICHE MATEMÁTICO

Bolsistas: BRANDÃO, Eluides
GUBIANI, Viviana Bolzan
MARTENDAL, Deize Luana
SOUZA, Luciana Moreira de
Supervisora: DARIVA, Maria Luiza
Coordenadora de Área: SAMPAIO, Raquel Terezinha

A atividade lúdica proporciona a aprendizagem aliada à diversão, dessa forma, o boliche matemático foi confeccionado com base nos personagens Minions, que por si só já despertam a curiosidade dos alunos, e, segundo Wallon (1975, p. 370) “O principal estímulo da atenção é o interesse. Suscitá-lo deve ser, evidentemente, o objetivo essencial do educador.” Os alunos precisavam derrubar o maior número de garrafas possível, sendo que cada um deveria aguardar sua vez de jogar e teria direito a uma jogada. A cada jogada, as garrafas derrubadas eram contabilizadas. Ao término da brincadeira, cada aluno fazia a soma do total de garrafas que derrubou. Além de colorida, a brincadeira desenvolve os conhecimentos matemáticos de forma divertida e interativa, fazendo com que aprender matemática seja mais fácil. Objetivou-se desenvolver atividades de numeramento a partir de jogo lúdico, despertando o interesse dos alunos pela matemática. O presente trabalho usou de metodologia qualitativa com a utilização de artigo de internet, além de pesquisa de campo para reconhecimento do que é necessário para trabalhar a matemática de forma divertida com os alunos. Os alunos se divertiram com a brincadeira e, além de brincar, puderam entender o espírito esportivo, a importância do trabalho coletivo e a necessidade de controlar a ansiedade e agressividade para poder fazer o jogo funcionar e chegar ao resultado esperado. Entenderam também como é simples fazer um jogo a partir da reciclagem e a cuidar do brinquedo para que possa ser usado mais vezes. Ainda dentro desses conceitos, os alunos desenvolveram estratégias para ganhar o jogo e para fazer as somas dos resultados de forma fácil e certa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ludicidade. Numeramento.

raquel.sampaio@unoesc.edu.br

BRINCANDO COM A MATEMÁTICA: GIRA CÁLCULO

Bolsistas: MOREIRA, Adriana

BURNAGUI, Leticia

FISCHER, Sirley

VARELA, Taiane

Supervisora: DALBERTO, Angela Maria

Coordenadora de Área: SAMPAIO, Raquel Terezinha

Sabendo a importância da Matemática, não somente como um complemento escolar, mas como uma atividade social, verifica-se a importância de torná-la presente no dia a dia dos alunos de uma forma lúdica e prazerosa. Visto que esta denota para alguns um medo ou temor. Portanto, acreditamos como essência de um aprendizado significativo a prática da ludicidade em contrapartida com a matemática. Sendo assim, esta trabalhada desde os primeiros anos do ensino fundamental quando bem elaborada e clara, cria circunstâncias para que o aluno busque aprender o novo conhecimento que lhe é proposto para que assim esta deixe de ser vista como única e acabada, mas como uma ciência que valoriza o raciocínio e a busca de respostas. O lúdico surge para dar assistência a estes temas de um modo compreensivo, fácil e diferente. Tendo em vista a relevância da ludicidade no processo ensino e aprendizagem dos alunos, as bolsistas ID do PIBID construíram o jogo chamado “Gira Cálculo”, para a melhor fixação e memorização das quatro operações matemáticas e objetivando que as crianças possam compreender e fixar conceitos matemáticos de forma lúdica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Operações Matemática. Lúdico

raquel.sampaio@unoesc.edu.br

BRINCANDO SE ENSINA E SE APRENDE, E APRENDENDO SE TRANSFORMA, NÃO SÓ O ALUNO MAS TODA A SOCIEDADE

Bolsistas: CASSÂNEGO, Karina Meggiolaro
ROSA, Silvane Teixeira da
Supervisor: CAMANA, Saulo Ivonei
Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

Resumo: O Projeto Brincar do PIBID tem como finalidade despertar, incentivar e promover a ludicidade no âmbito escolar, visando à formação do caráter no educando, além de buscar melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e o desenvolvimento sociocultural dos alunos. Aprender a partir do brincar possibilita o conhecimento da linguagem corporal e a aquisição de valores simples que a ludicidade ensina. Nesse contexto, colabora para o convívio, respeito para com os colegas, aprendizagem de boas maneiras e cativa o aluno a estudar de diferentes formas. Através de uma brincadeira, o professor pode descobrir muito além de dificuldades de aprendizagem, como a origem das mesmas e, assim, dar a devida atenção e encaminhamento, quando necessário. Não é apenas o aluno que aprende com a dinâmica proposta pelo projeto do PIBID, pois o professor iniciante, nesse ambiente de trabalho, aprende muito também, uma vez que é a partir de iniciativas como essas que tem o primeiro contato com os alunos em uma sala de aula, oportunizando um aprendizado ímpar para sua docência. As brincadeiras incentivam as crianças no prazer do aprender brincando e, assim, influenciam na melhoria do aspecto físico e psicomotor, compreendendo o sentido da brincadeira segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo e colaborando para o desenvolvimento integral desses indivíduos.

Palavras-chave: PIBID. Educação. Brincadeiras. Aprendizagem.

karinameggiolaro.vda@hotmail.com.br

silvaneteixeira1@outlook.com

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM MUSICAL

Bolsistas: MELOTTO, Daniel

PENTEADO, Yuri

RÁTICO, Gustavo

SERPA, Ana

Supervisora: MARQUES, Dalva

Coordenador de Área: SANTO, Erickson Rodrigues do Espírito

Essa atividade visa elucidar o processo de aprendizagem musical, aqui denominado 'Caminho da Aprendizagem Musical'. Sabe-se que o processo de ensino aprendizagem na educação musical acontece de forma dicotômica, desconexa de seu contexto geral que é a absorção do conhecimento musical através do senso lúdico do ser humano. Assim atividade aqui proposta é de transformar a educação musical formal em educação musical lúdica, onde os alunos tenham o acesso ao conhecimento musical de maneira prazerosa. Cabe ressaltar, que para essa atividade usaram-se vários jogos e brincadeiras como base pedagógica em prol da educação musical. Também é importante frisar que essa atividade pode auxiliar o professor no processo interdisciplinar, onde ele aprende elementos musicais e pratica seus conhecimentos de outras áreas. Para o escopo dessa atividade foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que derivou o problema de: Qual maneira a ludicidade pode ser transformada em educação musical? Logo, surgiu o objetivo de desenvolver a ludicidade através de jogos e brincadeiras musicais. Isto posto, a educação musical embasada no jogo, na brincadeira e no lúdico denotam a potencialidade de interligação vários componentes curriculares, por meio da abordagem musical que proporcionado, demonstrando toda a capacidade didático/pedagógico que a educação musical oferece ao meio educacional.

Palavras-chave: Ludicidade. Conhecimento musical. Interdisciplinaridade.

erickson.santo@unoesc.edu.br

CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA

Bolsistas: BRAMBILLA, Catiane

FRANSOZI, Marciéli

Supervisor: MERCAUS, Igor

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Introdução: As cantigas e brincadeiras de roda constituem um recurso lúdico e criativo, capaz de desenvolver habilidades nos educandos, durante as aulas de Educação Física. Devido aos múltiplos aspectos que trazem como a regionalidade, a tradição, o folclore, a musicalidade e outros, apresentam-se como um excelente recurso para o desenvolvimento da capacidade criativa, da sociabilização e do desenvolvimento cognitivo, proporcionando assim uma educação integrativa. **Objetivo:** Explorar e vivenciar experiências sensoriais e corporais através da música e de brincadeiras, enfatizando a dimensão do ser criança expressadas em seus gestos, movimentos, linguagem própria e elementos vindos da cultura onde estão inseridos os alunos. **Metodologia:** As cantigas e brincadeiras de roda foram trabalhadas com os alunos da Educação Infantil Pré-Escola e no 1º, 2º, 3º e 4º anos das Séries Iniciais. Sendo que foram feitas sempre no início das aulas, no qual as crianças formavam uma roda para realizar as cantigas e as brincadeiras. **Resultados:** Percebeu-se que todos os alunos cantavam, dançavam e se divertiam cada um à sua maneira, onde eram movidos unicamente pelo prazer e pela alegria de brincar, cantar e se movimentar através das cantigas e brincadeiras que estavam vivenciando. Desta forma, constatou-se que as cantigas e as brincadeiras acrescentam ao currículo escolar uma variedade de situações que ampliam as possibilidades de a criança aprender a construir o seu conhecimento. O cantar e o brincar permitem que a criança tenha mais liberdade de expressar e de criar para desenvolver-se plenamente. Por isso, entende-se que as cantigas e as brincadeiras de roda, colaboram de forma concreta para uma melhor compreensão do universo lúdico da criança na construção do seu desenvolvimento. Pois para usar estas atividades não é preciso dinheiro, e sim de imaginação, boa vontade, de ser criativo e o principal acreditar em sonhos. Portanto, destaca-se o papel da Educação Física como eixo norteador do processo de desenvolvimento enquanto movimento e cultura do corpo. A Educação Física está na escola e sua presença contribui para o desenvolvimento integral da criança. **Conclusão:** O trabalho realizado com os alunos no subprojeto do PIBID, foi de fundamental importância, pois percebeu-se que estas vivências tiveram muito a oferecer na vida das crianças e também de mostrar que o processo de aprendizagem, pode acontecer de uma forma mais lúdica, fazendo com que o ensino e aprendizagem aconteçam de forma significativa, estimulando a atenção e o interesse de cada criança.

Palavras-chave: Cantigas. Brincadeiras de roda. Ludicidade. Educação Física.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

CARACOL MATEMÁTICO

Bolsistas: TEODÓSIO, Indianara

BATTISTI, Mônica

Supervisora: GOLFETTO, Sirlei Werlang

Coordenadora de Área: DAL VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: Ao iniciar sua vida escolar, a criança inicia o processo de alfabetização, não só em sua língua materna como também na linguagem Matemática, construindo o seu conhecimento segundo as diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo. A utilização de técnicas lúdicas: jogos, brinquedos e brincadeiras direcionadas pedagogicamente em sala de aula podem estimular os alunos na construção do pensamento lógico-matemático de forma significativa e na convivência social, pois o aluno, ao atuar em equipe, supera pelo menos em parte seu egocentrismo natural. **Objetivos:** Estimular a aprendizagem da Matemática através de recursos pedagógicos que despertem no aluno o interesse e o gosto pelo estudo da Matemática; Proporcionar atividades diversificadas, com o intuito de motivar para a concentração e aprendizagem dos conteúdos da disciplina; Desenvolver habilidades nas operações de adição e subtração. **Metodologia:** Sabemos que os jogos despertam interesse e curiosidade nas crianças. Por este motivo, alterando a rotina da turma com atividades diversificadas, visando aumentar a motivação, concentração e aprendizagem dos alunos, resolvemos aplicar o jogo “caracol matemático”. O jogo funciona da seguinte maneira: Para iniciar a partida, cada jogador na sua vez joga o dado e marca a sua casa com o pino, de acordo com os pontos obtidos no dado. Após marcar a casa com o pino, observa-se se ele caiu na casa laranja, na casa azul, ou na casa amarela. Se cair na casa azul, o mesmo deverá realizar um cálculo de divisão. Se cair na casa laranja, ele deverá realizar um cálculo de multiplicação, e se cair na casa amarela, poderá passar a vez, andar ou voltar casas, de acordo com o que diz nas casas amarelas do tabuleiro. **Resultados:** O jogo, além de ter sido prazeroso e desafiador, foi um processo que exigiu atenção e concentração, estimulando as capacidades cognitivas dos educandos. Os participantes, no final, expressaram-se, dizendo: “Gostei muito!”, “Foi legal!”, “Quando podemos jogar de novo?”. **Conclusão:** As crianças demonstraram interesse e curiosidade no decorrer do desenvolvimento do jogo. A participação dos educandos foi significativa, pois os mesmos participaram ativamente da atividade desenvolvida. **Palavras-chave:** Jogo. Crianças. Curiosidade.

indianara_teodosio@hotmail.com

monica_battisti@hotmail.com

CONSTITUIÇÃO DO SER E DO ESTAR NA DOCÊNCIA: OLHARES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Bolsistas: GRADE, Juliana Chiavagatti
SANTOS, Tatiane dos

Supervisora: DALALIBERA, Simone
Coordenadora de Área: GAI, Neli Aparecida

A docência e a formação de seus profissionais constituem o cerne da qualificação do processo educacional. No âmbito das políticas públicas, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), dentre outros, constitui política de valorização da profissão e da profissionalização docente, coadunando-se aos objetivos e práticas dos cursos de formação inicial de professores, no âmbito do ensino superior, e com as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas por professores em escolas de educação básica. Este estudo teve como principal objetivo analisar as ações desenvolvidas por este grupo de pessoas que, direta ou indiretamente, contribuiu para o desenvolvimento e o êxito do Programa. A pesquisa foi desenvolvida baseando-se na utilização de entrevistas semiabertas aplicadas a bolsistas de iniciação à docência e a professores de uma escola de educação básica, localizada em um município do Oeste catarinense, que atende, em sua maioria, a estudantes em condição de vulnerabilidade social e econômica. Também foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas para 86 estudantes do ensino fundamental – anos iniciais –, participantes do processo na escola. Além do trabalho coletivo no âmbito do Pibid ter alcançado um bom êxito, os dados coletados na pesquisa apontam para um significativo avanço na qualificação da formação das bolsistas de iniciação à docência no âmbito do projeto em análise, o qual vem interferindo positivamente não só na formação docente dos envolvidos no processo, mas também na realidade escolar, enquanto contribuição das acadêmicas a partir de novas metodologias, estratégias de ensino e diversificação de recursos didáticos – elementos que reverberam, também, no seu desenvolvimento pessoal e profissional, com conseqüente ampliação do leque de possibilidades de autoformação e de atuação docente. No que tange aos professores de carreira na educação básica, são unânimes em ressaltar as possibilidades formativas do Programa em tela, tanto para os alunos da licenciatura quanto para o seu trabalho, uma vez que dá sustentação teórica e prática para o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas na escola, além de atuar sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da escola. No que tange aos alunos da escola, tendo em vista suas condições de vulnerabilidade social e econômica, o projeto analisado deu especial ênfase ao seu acompanhamento pedagógico, a fim de contribuir no desenvolvimento de suas aprendizagens e, por conseqüência, no seu rendimento escolar. Ainda, podemos constatar as contribuições do Programa no sentido de *movimentar* a escola, levar os professores e a gestão pedagógica a repensarem seus momentos formativos e a (re)organização dos processos de ensinar e aprender na esfera de sua ação institucional. O Pibid é uma oportunidade de os estudantes de licenciaturas aproximarem-se da realidade escolar, no cotidiano do planejamento, execução e avaliação de propostas educativas. Com isso, vem ao encontro de uma educação inovadora, com o intuito de formar professores críticos e pró-ativos para conviver em sociedade frente às demandas por ela apresentadas, visando à qualificação dos processos sociais.

Palavras-chave: Pibid. Formação. Docência.

neli.gai@unoesc.edu.br

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CAMILÃO, O COMILÃO

Bolsistas: CANANI, Jessica

GUZATTI, Jaqueline de Lúcia

SANGUANINI, Aline

Supervisora: DALABERTO, Angela Maria

Coordenadora de Área: SAMPAIO, Raquel Terezinha

O trabalho avalia as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento e fortalecimento de valores na escola, alfabetização matemática e letramento. Objetivou analisar qualitativamente as contribuições teóricas que relacionam o uso de textos da Literatura Infantil para o desenvolvimento da moralidade infantil e metodologia sob enfoque Com a Contação de Histórias com enredo que proporcionou, além da alfabetização matemática e o letramento, a discussão de valores foi realizado o fechamento do trabalho com as vivências e socializações de cada aluno. Esse jogo simbólico foi registrado no Quadro de Valores. Na roda de conversa sobre os elementos da narrativa (tempo, espaço, narrador, conflito e desfecho), retomando a sequência lógica, de maneira interativa e dialogada montamos um mini mercado com todos os itens da história, os alunos compraram. Trabalhamos adição, subtração e multiplicação. Tem como referencial teórico metodológico o Jogo Simbólico elaborado por Piaget como um recurso didático que utiliza a Literatura Infantil de modo a oferecer à criança o desenvolvimento de valores morais, expressar seus conflitos, bem como desenvolver habilidades para resolver as situações problemas vividas em seu cotidiano.

Palavras-chave: Literatura infantil. Alfabetização Matemática e Letramento. Valores.

raquel.sampaio@unoesc.edu.br

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS PARA CRIANÇAS

Bolsistas: OSWALD, Ana Paula

DILKIN, Gabriela

Supervisora: VICHROSKI, Celói Terezinha

Coordenadora de Área: DAL VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: Quando pensamos nas crianças do Ensino Fundamental contamos com um grande aliado, que é a curiosidade que as mesmas manifestam pelo mundo que as cercam, e sobre o qual não cansam de questionar. Então, propor situações de aprendizagem de modo que façam questionamentos, se arrisquem a prever acontecimentos e proponham estratégias para encontrar soluções é a porta de entrada para atividades bem sucedidas, e os experimentos com um bom planejamento garantem estas situações. **Objetivos:** A proposta tece como objetivos proporcionar atividades para instigar a curiosidade sobre os diversos temas que fazem parte do Currículo de Ciências. Interagir em experimentos de investigação, registro de dados e comunicação de resultados referente ao solo, água e plantas. **Metodologia:** As atividades práticas realizadas com as crianças são úteis para desenvolver as funções do conhecimento, da representação e das funções afetivas, todas igualmente necessárias para o desenvolvimento integral da criança. Assim, propusemos alguns experimentos para comprovar conceitos teóricos sobre água, solo e plantas. Realizamos uma sondagem de todos os materiais necessários e fizemos a divisão das tarefas para a coleta destes materiais. Organizamos grupos de acordo com os materiais que deveriam ser coletados. Então, demonstramos, através de experiências, como ocorre a erosão do solo, como fazer um filtro caseiro, que as plantas transpiram, que o caule é o condutor de água e sais minerais da raiz para as outras partes da planta, bem como a germinação das plantas através do boneco de alpiste. **Resultados:** O uso de experiências para ensino/compreensão de determinados conceitos permite que a criança faça a reformulação do pensamento e do conhecimento que ela possui sobre determinado tema. Com a participação das crianças durante a realização das experiências, além da autonomia, outros conteúdos foram apresentados de forma mais desafiadora, os quais foram compreendidos e internalizados. **Conclusão:** As experiências abriram espaço para discussões sobre o conteúdo. As crianças expuseram suas opiniões e conclusões com mais fundamento.

Palavras-chave: Experiências. Educandos. Aprendizagem.

anaoswaldsr@hotmail.com

gabriela.dilkin@hotmail.com

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE EGRESSOS PIBIDIANOS

MELLO, Regina Oneda
PEDROSO, Patrícia Caetano

O trabalho apresenta os resultados obtidos a partir de uma pesquisa realizada com ex-bolsistas do PIBID/UNOESC egressos dos Cursos de Pedagogia, Educação Física, História e Letras no período de 2012 a junho de 2015. O objetivo do estudo quanti-qualitativo foi investigar as atividades profissionais em que atuam os egressos pibidianos e as contribuições do programa na formação docente. Participaram da pesquisa sessenta e sete egressos e a coleta de dados se deu a partir de um questionário enviado via e-mail. Os resultados apontam que a principal opção dos egressos é a atuação docente e que a maioria dos respondentes concluiu ou é aluno em Cursos de Pós-Graduação na área em que atuam. A análise evidenciou ainda que a participação no programa contribuiu de forma significativa na formação profissional dos bolsistas em razão da oportunidade de vivenciar a articulação teoria-prática em atividades de intervenção pedagógica, leituras, pesquisas, produção de material e participação em eventos científicos nos contextos docentes e entornos. Os egressos afirmaram que a participação no PIBID auxiliou na formação docente e que o contato com a sala de aula e as experiências pedagógicas possibilitaram compreender o contexto escolar e desenvolver competências docentes.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Egresso.

regina.mello@unoesc.edu.br

CONTRIBUIÇÕES, AÇÕES E OS REFLEXOS DO PIBID NA ESCOLA

Bolsistas: PIZZI, Samile

TULLEO, Ediana

Supervisor: GRIGOLLO, Leoberto Ricardo

Coordenadora de Área: BARETTA, Elisabeth

Introdução: A importância do incentivo, da qualificação e valorização docente, fez com que o subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID contemplasse como participante do programa a Escola Municipal São Francisco, no município de Luzerna SC, desde o ano de 2014, inserindo em seu cotidiano, acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Projetos de extensão são tidos como instrumentos interacionistas de aproximação entre as Instituições de Ensino Superior e a vivência do fazer, do criar e do construir; oportunizando, pelo próprio fato, que haja no Ensino Superior uma ação mútua entre teoria e prática durante a formação universitária. A inserção de acadêmicos em escolas públicas tem como propósito primigênio preparar o futuro professor para dialogar com a realidade cotidiana do ensino público uma vez que o PIBID objetiva inserir os acadêmicos no contexto diário de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem, bem como, identifica os professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas pelas acadêmicas bolsistas do curso de Educação Física, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, *campus* Joaçaba, por meio do PIBID, na Escola Municipal São Francisco. **Método:** Os dados inseridos no presente relato consistem no levantamento de atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID, no período de atuação na escola. **Resultados:** O subprojeto implantou propostas que possibilitaram aos alunos o conhecimento e a prática de esportes não comumente trabalhados na educação física, (badminton, escolinhas de iniciação ao futsal e dança). O badminton, na ação do Recreio Orientado, que preconizava a utilização do tempo destinado ao recreio de maneira com que os alunos pudessem interagir com os demais, permitindo salutaras relações interpessoais, considerando que houve melhora considerável do comportamento dos alunos durante a realização do projeto. A escolinha de iniciação ao futsal, que possibilita aos alunos o primeiro contato com o esporte, sendo ofertada aos alunos no turno inverso ao horário de aula e atividades que implantaram a dança como conteúdo ativo da disciplina, utilizando para tanto o ciclo junino como ensejo. Ainda estudos foram desenvolvidos e a criação de um banco de dados possibilitou a publicação de pesquisas como os indicativos sobre a qualidade de vida dos escolares, e, abordagens sobre a participação dos escolares em eventos competitivos esportivos, que permitiu a investigação de aspectos psicológicos como fatores influentes no desempenho de jovens atletas. As ações desenvolvidas pelos bolsistas, por meio de questionários, testes, observação de comportamento, transformaram-se em publicações e os resultados foram apresentados à escola e utilizados como ferramentas de intervenção contributiva e suplementar para a formação de crianças e adolescentes. **Conclusão:** Os conhecimentos teóricos vivenciados no âmbito acadêmico tornam-se necessários para compreensão da realidade escolar; e, as ações desenvolvidas no PIBID contribuíram de forma unânime para a articulação e a integração entre teoria e a prática na Educação Física, proporcionando vivências inéditas e experiências diversificadas aos alunos e à escola.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino. Aprendizagem.

elisabeth.baretta@unoesc.edu.br

leoberto.grigollo@unoesc.edu.br

DESCOBRINDO A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Bolsistas: BERTO, Ester Rauk

MOTTA Giovana

Supervisor: CAMANA, Saulo Ivonei

Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

Resumo: Envolver a criança no universo mágico da literatura é levá-la a ver o mundo com olhos de encantamento, despertando uma nova relação com os mais diversos sentimentos. Dessa maneira, torna-se possível também trabalhar seu desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações. Inúmeros educadores vêm enfatizando a importância de inserir literatura em sala de aula; contudo, não basta oferecer obras para transformar alunos em leitores. É preciso motivá-los com textos que sejam significativos para sua realidade. A escola tem papel fundamental no processo de formação do leitor, pois é onde o aluno adquire a habilitação inicial na prática da leitura. Diante disso, as acadêmicas do curso de Pedagogia da Unoesc Videira, bolsistas do PIBID, apresentaram aos educandos obras que fazem parte dos clássicos da literatura infantil brasileira, oportunizando-os conhecer um pouco mais da vida e trajetória dos autores que compõem o cenário literário nacional, enfatizando a importância e a beleza que permeiam nossa cultura. Para tanto, utilizaram-se clássicos de Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo, desenvolvendo não apenas o ato de contar histórias, mas de propor atividades que envolvem o reconto e a criação de novos textos baseados nos que são utilizados em aula, aproveitando para isso, os mais diversos espaços disponíveis no ambiente escolar.

Palavras-chave: PIBID. Educação. Literatura. Cultura.

ester.maria22@hotmail.com

mottagiovana@hotmail.com

DESENVOLVENDO A HABILIDADE DE LEITURA

Bolsistas: AMARAL, Dulcinéia

LOPES, DUARTE, Renato

SERNAJOTO, Adriana

VIEIRA, Janete

Supervisora: DORINI, Lilian

Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

A leitura é um grande ato para aprendizagem do ser humano já que favorece e aprimora a escrita e ajuda a formular e organizar a construção do conhecimento. Sempre se lê com um propósito, os jornais são lidos para informar sobre o mundo, rótulos de produtos para identificar seus componentes e prazos de validade, os manuais para poder operar equipamentos, as cartas e e-mails para interagir com as pessoas, os formulários para inserir as informações solicitadas, romances e contos para distrair, entre outros. É comum os alunos comentarem que não têm paciência para ler um livro ou que não têm livro em casa para ler, porém além dos livros didáticos, previstos em diversas etapas dos estudos, é importante buscar outras formas de leitura, independentes do conteúdo. Portanto é importante que a escola trabalhe diversas formas de leitura, oportunizando o contato do aluno com todos os gêneros textuais possíveis, a fim de que ele busque a leitura em todos os lugares e a torne significativa. O projeto teve como objetivo geral: Desenvolver habilidades de leitura vivenciando atividades lúdicas e objetivos específicos: Trocar ideias e privilegiar a construção de sentido dos textos; Desenvolver capacidade de estabelecer relações entre as leituras e a realidade; Desenvolver habilidade de ler imagens; Conhecer diversos gêneros e tipos de textos; Identificar a função de cada tipo de texto; Ampliar a oralidade; Desenvolver a linguagem; No que tange a metodologia, o público participante são crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, totalizando cerca de 260 alunos. O projeto foi desenvolvido em treze turmas no período matutino e vespertino na Escola Municipal Dr. Wilson Pedro Kleinubing, Capinzal-SC. Foi desenvolvido um trabalho em cada sala com uma caixa contendo diferentes gêneros textuais, cada aluno escolheu um gênero e falou as características que identificava se era rótulo, bula, receita, placa, convite, recibo, talão de água e luz, entre outros que estavam na caixa, neste momento os colegas ajudavam a identificar qual era o gênero e que função tinha aquele texto se era expositivo, narrativo, dissertativo, descritivo, sempre mediados pelos bolsistas do pibid, assim os alunos enriqueciam seu aprendizado pela troca de experiências. Com o desenvolvimento desse projeto, percebeu-se que os alunos interagiram de forma positiva com as leituras sugeridas e demonstraram entendimento de que a leitura não está somente nos livros e sim em diversas situações do dia a dia, puderam trocar ideias e construir sentido as diversas formas de leitura presente em todos os lugares, fizeram a leitura de placas e outras imagens, familiarizaram-se com as características dos textos e suas funções para a sociedade e ainda sentiram-se estimulados em ler assuntos diferentes dos abordados em sala de aula. Todas as atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, oportunizando o prazer da leitura. Concluindo, pode-se dizer, que durante a realização do trabalho os alunos demonstraram interesse participando ativamente e envolvendo-se com a atividade, que possibilitou a troca de experiências entre colegas e ajudou-os a perceberem que a leitura está em todos os âmbitos sociais, aprimorando assim a habilidade de leitura e interpretação de mundo. Na sala de aula, os alunos demonstraram entendimento sobre a leitura estar presente em muitos espaços, tendo muitos significados sociais e que tem a função de integrar a humanidade. Desta forma, foi possível alcançar os objetivos do projeto, especialmente no que tange a função social da escola.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros Textuais. Desenvolvimento.

DINÂMICAS DE SOCIALIZAÇÃO

Bolsistas: NOVELLO, Cediane

CARBONI, Fabiane

Supervisora: VICHROSKI, Celói Terezinha

Coordenadora de Área: DAL'VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: Por meio das dinâmicas de socialização, o professor pode apresentar aos educandos atitudes relacionadas aos temas transversais, aproximar colegas de sala e ajudar para que todos se sintam acolhidos no grupo. As dinâmicas contribuem para formar um grupo unido, integrado e em sintonia, tornando o momento mais agradável e divertido. Objetivos: Incentivar os alunos, de forma dinâmica, a praticarem atitudes de respeito para com o outro, sem discriminação. Participar de atividades que demonstrem afetividade para com o colega. Demonstrar atitudes positivas com relação à turma. Encontrar meios para ter atitudes solidárias para com os colegas. Metodologia: Procuramos realizar as dinâmicas de forma lúdica e prazerosa, em um ambiente acolhedor e espaçoso. As atividades foram propostas com o intuito de contribuir para que as crianças, de algum modo, demonstrassem atitudes de afetividade, amizade, respeito e acolhimento, e tivemos o cuidado para não haver discriminação. Quando algumas das atitudes não eram favoráveis, fazíamos uma reflexão junto com a turma, e buscávamos uma solução em equipe, assim melhorando o relacionamento entre as crianças, contribuindo no envolvimento de um para com o outro. Resultados: Percebeu-se que, depois de algumas vezes praticadas as dinâmicas, as crianças tiveram mudanças satisfatórias em seus comportamentos, e cobravam uns dos outros quando algo não estava conforme havia sido combinado. Conclusões: Tais atividades são de extrema importância para trabalhar atitudes com as crianças, mas precisam ser repetidas muitas vezes.

Palavras-chave: Dinâmicas. Educando. Relacionamentos. Atitudes.

sedianejagu@gmail.com

fabianicarboni@gmail.com

EFEITOS DE UMA ATIVIDADE LÚDICA E PRAZEROSA ENVOLVENDO O RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO E A SOLUÇÃO DE PROBLEMÁTICAS

Bolsistas: MAGGIONI, Juliana Andressa

BERTÉ, Bruna

Supervisora: GOLFETTO, Sirlei Werlang

Coordenadora de Área: DAL VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: As atividades lúdicas podem ser consideradas estratégias que estimulam o raciocínio, levando o aluno a enfrentar situações conflitantes relacionadas ao seu cotidiano. A utilização dos jogos vem confirmar o valor formativo da matemática, não apenas no sentido de auxiliar na estruturação do pensamento e do raciocínio dedutivo, mas também com o intuito de auxiliar na aquisição de atitudes. Através de jogos, é possível desenvolver nas crianças, além de habilidades matemáticas, a concentração, a curiosidade, a consciência de grupo, o coleguismo, o companheirismo, a autoconfiança e, acima de tudo, a autoestima. Portanto, o jogo passa a ser visto como um agente cognitivo que auxilia o aluno a agir livremente sobre suas ações e decisões, fazendo com que ele desenvolva, além do conhecimento matemático, a linguagem. **Objetivos:** Proporcionar momentos de reflexão para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Construir conceitos de quantidades e números. Compreender a ideia das operações matemáticas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão de forma lúdica. Fixar conteúdos de matemática através de jogos. **Metodologia:** Levando em consideração que os jogos auxiliam na aprendizagem das crianças, despertando o interesse, a curiosidade e a concentração, desenvolvemos a atividade do jogo matemático. Para realizá-lo, utilizamos palitos de picolé e grampos de roupa. Um dos objetivos do jogo era que os alunos criassem problemas matemáticos. Sendo assim, montaram operações ou situações-problema utilizando como base o palito de picolé, escrevendo no mesmo o sinal da operação e o sinal de igual. O segundo passo era montar, com os numerais de 0 a 9, as situações-problema. Neste caso utilizaram os grampos de roupa, nos quais escreveram números com canetinhas, criando, assim, as situações matemáticas para, posteriormente, desafiar um colega a resolver a mesma. Desta maneira, o próximo colega teria o compromisso de resolver a conta e encerrar com o resultado final, colocando o grampo no palito de picolé, formando os cálculos matemáticos com seus respectivos resultados, e assim sucessivamente. **Resultados:** A atividade teve um resultado muito positivo, pois tornou as aulas mais dinâmicas, onde os educandos se envolveram de forma significativa, conseguindo se desafiar na construção e resolução de problemas matemáticos do seu cotidiano de forma lúdica e prazerosa. O mesmo também proporcionou a compreensão dos conteúdos matemáticos trabalhados no momento, bem como possibilitou a participação e o envolvimento de todas as crianças. **Conclusão:** As crianças demonstraram interesse e curiosidade no decorrer da atividade. Foi oportunizado auxílio para sanar as dificuldades de cada um. Trata-se de uma atividade simples, mas com grandes possibilidades de aprendizagens através do aprender brincando.

Palavras-chave: Concentração. Jogo. Crianças. Curiosidade. Participação.

ju_maggioni@hotmail.com

bruna.berte@hotmail.com

GINCANA DAS HABILIDADES

Bolsista: BENKER, Debora Jackeline
Supervisora: ARIOTTI, Janice Aparecida
Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

Resumo: O presente projeto tem a finalidade de desenvolver e aprimorar habilidades dos alunos do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental a partir da observação de certas dificuldades, trabalhando a interdisciplinaridade atrelada à proposta pedagógica da instituição de educação básica. A gincana das habilidades é uma oficina elaborada e praticada com base nos descritores de competências e habilidades que cada aluno deve apresentar até o último ano dos anos iniciais, por exemplo, interpretação de textos, raciocínio lógico, leitura e conhecimentos gerais. Propiciando assim ao aluno, o suporte necessário para a aprendizagem que será mediada ao longo de sua trajetória escolar, desta maneira contribuindo de forma paralela e significativa com o aprendizado dos conteúdos ministrados pelos professores regentes em sala de aula. O objetivo proposto é desenvolver diversas habilidades cognitivas do aluno e proporcionar condições de ludicidade enquanto proposta de ensino, fazendo ligação com aquilo que o aluno já tem conhecimento, daquilo que ele ainda irá aprender estimulando o mesmo na prática frequente da leitura e também dos cálculos mentais. A atividade da gincana se dá paralelamente ao período do aluno, quinzenalmente com duração de uma a duas horas aulas com a presença do professor regente e ao final da gincana os alunos recebem um brinde simbólico como estímulo para participar da atividade.

Palavras-chave: PIBID. Competências e habilidades. Gincana. Interdisciplinaridade.

gerald.vieceli@unoesc.edu.br

HÓQUEI INDOOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bolsistas: MORAIS, Samara de
KONRAD, Stéfani

Supervisora: FRAPORTI, Katiane

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Introdução: O Hóquei, criado há muito anos, é uma modalidade olímpica que vem ganhando cada vez mais espaço e, na Educação Física escolar não poderia ser diferente. Sendo assim, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Marechal Arthur da Costa e Silva desenvolveu atividades relacionadas a este esporte. Objetivos: O objetivo foi de proporcionar vivências relacionadas a este esporte visando, ainda, conhecer um pouco do mesmo através da cooperação e da socialização. Metodologia: A atividade foi desenvolvida com os alunos das turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Com a chegada do material na escola, os professores se interessaram na ideia e propuseram aulas diferentes para os alunos. Primeiramente trabalhou-se a empunhadura no taco e a condução de bola, depois a quadra foi dividida em três novas quadras adaptadas para o jogo, a fim de deixar menos jogadores em cada equipe para evitar o máximo possível o contato físico entre eles. Foram feitos seis equipes e para diferenciá-los foram utilizados coletes. O objetivo do jogo foi trabalhar a cooperação, socialização e vivência dos alunos no esporte, por esse motivo os passes se tornavam muito mais importantes que o gol em si. Resultados: Os resultados foram positivos, pois os alunos gostaram de vivenciar novas experiências e compreenderam o objetivo do jogo, sendo capazes de realizar as atividades propostas de forma correta. Considerações finais: Conclui-se com isso que os conteúdos da Educação Física escolar são muito mais amplos do que se imagina, e que se pode sempre levar novas atividades para melhorar diversos aspectos, entre eles a parte física e também cognitiva dos alunos. Eles gostam de tudo que é novo, pois isso os desafia e sempre que desafiados, sentem-se motivados a fazer a atividade e participar da aula.

Palavras-chave: Hóquei. Educação Física. Escola.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

IMPLEMENTAÇÃO DO RUGBY COMO CONTEÚDO ESCOLAR

Bolsista: DE MARCO, Jean Carlos Parmigiani

Supervisora: TREVISAN, Luciane Marchioro

Coordenadora de Área: BALDUINO, Deonilde

Introdução: É visível a falta de motivação dos alunos durante as aulas de Educação Física, principalmente quando as atividades propostas se tornam repetitivas. Por este fator a implementação do Rugby nas aulas pode servir de ferramenta motivadora e inovadora. Sendo esta, uma modalidade coletiva de invasão onde crianças das mais variadas características físicas podem participar de maneira efetiva, e tendo uma filosofia de que todos os jogadores são importantes e necessários na equipe, assim tem-se a possibilidade de ser uma atividade que pode contribuir na formação e no desenvolvimento dos alunos de forma integrativa e humana. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância e benefícios da implementação do rugby na escola, tomando como base revisão de literatura de outros estudos já realizados sobre a temática. **Metodologia:** Para atingir os objetivos propostos foi realizado buscas de publicações nas bases de dados eletrônicas Scielo, Portal Regional da BVS e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados em âmbito nacional e internacional entre os anos de 2005 e 2016. **Resultados:** Foi possível constatar que poucos pesquisadores buscam analisar os benefícios do rugby em nível escolar, geralmente focando em grupos de rendimento. Porém, a modalidade ainda está em expansão no Brasil, o que pode justificar tal fato. Dentre os estudos analisados, foram localizados dois artigos produzidos por participantes do Pibid que também buscavam implementar nas escolas o Tag Rugby, que consiste em uma adaptação da modalidade para iniciação esportiva, que possui os mesmos objetivos do Rugby, porém com menos permissividade de contato físico. **Considerações:** Através dos estudos realizados, conclui-se que os poucos pesquisadores sobre o Rugby escolar sabem os benefícios proporcionados por esta modalidade no desenvolvimento da criança, bem como a necessidade de diversificação de atividades para motivação dos alunos, podendo notar-se a influência positiva para futura implementação nas práticas do Pibid. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas nesta área de estudo para comprovação dos benefícios da prática desta modalidade no desenvolvimento físico dos alunos na escola, além da promoção de capacitações para que os professores escolares possam aplicar de maneira efetiva esta modalidade em suas escolas de acordo com as regras propriamente dita.

Palavras-chave: Rugby. Escolares. Educação Física.

jeancp_@hotmail.com

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

JOGANDO COM MÚSICA

Bolsistas: SILVA, Carlos Alberto

LEISER, Gilvane Paulo

OLIVEIRA, Marciano Gonçalves

SANTO, E. R. E.

Supervisora: KORB, Mara

Coordenador de Área: ESPÍRITO SANTO, Erickson Rodrigues do

Esse trabalho demonstra que a partir da implantação do PIBID de Música na E.E.B. Mater Dolorum, vivenciam-se experiências com as crianças nas quais se percebe a necessidade de trabalhar alguns valores como: respeito interpessoal, concentração, responsabilidade e dignidade bem como conhecimentos musicais através de jogos lúdicos e brincadeiras. Para contribuir nessas questões se utiliza o jogo e o lúdico para a educação musical como uma maneira de ensinar música sem as cátedras teóricas da música, nesse instante o jogo se torna fio condutor da aprendizagem. A partir desses conceitos surgiu o problema desse trabalho que é por meio da ludicidade, do jogo e das propriedades musicais, como o jogo e o lúdico formam novos conceitos para a educação musical? Para isso traçou-se como objetivo de aprender através de jogos musicais e brincadeiras regras de convivência interpessoal e conhecimentos musicais. Sendo assim, se desenvolveu como contributo à educação musical, algumas atividades que contemplam o objetivo acima citado, são eles: Jogo da memória auditiva, Argola musical, Jogo da memória de figuras, Morto vivo, Ding Dong. A pesquisa aqui escolhida foi de natureza qualitativa que se baseia em uma revisão bibliográfica de caráter exploratória. Assim aguçando a concentração, compreendendo, respeitando e socializando as regras do jogo, os envolvidos conhecem as propriedades musicais, formando conceitos e valores por meio do ato de brincar e jogar, demonstrando toda a propriedade pedagógica dos jogos musicais.

Palavras-chave: Jogo. Ludicidade. Aprendizagem.

erickson.santo@unoesc.edu.br

JOGOS E BRINCADEIRAS

Bolsistas: DE LARA, Ronaldo

CONCHESKI, Juliana

Supervisora: FRAPORTI, Katiane

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Introdução: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), contribuiu na realização de várias atividades nas aulas de Educação Física sendo assim foi enfatizada a sequência de trabalho na Educação Física escolar que foi de suma importância para o desenvolvimento integral do aluno, pois assim asseguramos que trabalhamos todos os aspectos nos alunos, seja motor, cognitivo, afetivo e social, utilizando-se de jogos e brincadeiras lúdicas. Objetivos: Desenvolver jogos e brincadeiras lúdicas com foco no desenvolvimento integral do aluno e tendo como específicos: Realizar jogos e brincadeiras lúdicas com vistas a contribuir na melhoria dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais dos alunos. Metodologia: A população foi constituída por alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental das séries iniciais, onde pudemos acompanhar os mesmos por três anos consecutivos. As aulas foram realizadas na escola através de atividades práticas de movimento, com acervo muito grande de movimentos, participação, interação e socialização. Sempre que as aulas foram realizadas, o intuito foi de contribuir na melhoria dos aspectos citados já citados anteriormente, enfatizando os benefícios que traria ao aluno tanto no ambiente escolar como fora dele. Partindo do que foi citado acima, as atividades desenvolvidas basicamente foram: Solta criançada, pego pego, mamãe patinho, gato e o rato, atividades de pegar bolinha, manipular objetos, caçador, bandeira e também foi usado muitas vezes circuitos. Resultados: Os resultados foram satisfatórios, pois todos os objetivos foram alcançados. Sendo que foi um processo gradativo e está longe de ser o ideal, pois o desenvolvimento de uma pessoa é desde sua concepção até sua morte. Percebeu-se que a melhora das turmas foi visível, em todos os aspectos, pois usando a ludicidade o aluno fazia a aula com maior prazer, usando sua imaginação e conseqüentemente o benefício era muito maior. Considerações finais: Concluímos que através de jogos e brincadeiras é possível melhorar o desenvolvimento integral do aluno, ainda mais com uma sequência de trabalho correta. Palavras-chave: Escola. Jogos. Brincadeiras. Desenvolvimento.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

JOGOS EDUCATIVOS PARA SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Bolsistas: SCHOENBERGER, Fernanda L.

PASA, Marcia J.

Supervisora: VICHROSKI, Celoi Terezinha

Coordenadora de Área: DAL VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: Os jogos desempenham um papel fundamental e significativo no desenvolvimento da leitura e da escrita. Precisamos perceber a escola como um espaço para as crianças mobilizarem saberes acerca do funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas e se apropriando de novos conhecimentos. **Objetivos:** Desenvolver competências e habilidades relacionadas à consciência fonológica. Compreender a correspondência entre letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras, frases e textos. Participar de atividades lúdicas como meio para desenvolver a atenção, o raciocínio e a criatividade. **Metodologia:** Quando submetidas a situações que permitem a reflexão sobre o funcionamento das palavras escritas, as crianças são ajudadas a observar as propriedades do sistema alfabético. Assim, foram desenvolvidos jogos que proporcionaram, de forma lúdica e prazerosa, a aprendizagem das crianças. Essas atividades foram desenvolvidas levando em consideração as etapas de alfabetização dos alunos. Os jogos foram trabalhados individualmente, em duplas ou em trios, de acordo com a necessidade, e com auxílio da professora regente da turma e da pibidiana. Depois do jogo, as crianças foram desafiadas a formarem novas palavras, construir frases e produzir textos. **Resultados:** A partir dos jogos, percebemos que as crianças conseguem internalizar o conhecimento de forma mais ampla, desenvolvendo o relacionamento com os colegas, onde um aprende com o outro. **Conclusões:** Diante disso, percebeu-se que na coletividade o processo de ensino e aprendizagem acontece de forma mais eficaz. As crianças aprendem com mais facilidade. Deste modo, podemos concluir que cabe ao professor criar um ambiente que reúna elementos motivadores, onde a criança sinta prazer na realização das atividades. **Palavras-chave:** Jogos. Educandos. Leitura. Escrita.

fernandaschoenberger@hotmail.com

comercial4@hotmail.com

JOGOS MATEMÁTICOS: APRENDENDO DE FORMA LÚDICA

Bolsistas: HERBERT, Zaida Pagnhunsat

RAMGRAB, Maristela Cristina

Supervisora: GOLFETTO, Sirlei Werlang

Coordenadora de Área: DAL VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: O ensino da Matemática tem sido percebido por muitos alunos como algo monótono, sem espaço para a criatividade, deixando as aulas tediosas. Isso acaba gerando uma antipatia nos alunos, fazendo com que acreditem que é algo difícil, e muitas vezes sem utilidade. O que devemos fazer é mostrar, de forma lúdica, que a matemática é encantadora e que todos os alunos são capazes de aprendê-la e explorá-la. Desta forma, analisamos os métodos de ensino e propusemos mudanças que tornaram as aulas mais dinâmicas. Por meio da brincadeira os alunos envolvem-se no jogo e sentem a necessidade de aprender. Objetivos: Proporcionar atividades que explorem o ensino e o aprendizado da matemática de forma lúdica e prazerosa. Oportunizar momentos de reflexão e compreensão da ideia das operações matemáticas envolvendo adição e subtração. Desenvolver o raciocínio lógico matemático aprimorando a rapidez nos cálculos. Aperfeiçoar a leitura e a escrita de números com atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos. Metodologias: Brincando e jogando as crianças tiveram oportunidades de desenvolver capacidades como atenção, afetividade e concentração. Foram propostas atividades que desenvolvessem o gosto pela matemática. As crianças realizaram o jogo do bingo e jogo do dado. Através dos jogos os alunos conseguiram interagir com o seu próprio processo de construção de conhecimento. Resultados: A realização das atividades foi significativa, de grande relevância, pois os educandos apropriaram conhecimentos matemáticos através das brincadeiras. Houve participação, empenho e interesse de todos dos alunos. A matemática foi trabalhada de forma lúdica e prazerosa. Conclusão: Com os jogos conseguimos perceber poucas dificuldades. Os jogos proporcionaram interação entre todos. Por meio das brincadeiras os alunos envolveram-se no jogo e sentiram a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação positiva. Palavras-chave: Jogos. Lúdico. Alunos.

zaida.pagnhunsat@hotmail.com

stela_smo@hotmail.com

JOGOS OLÍMPICOS NA ESCOLA: UMA VISÃO ESPORTIVA ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Bolsistas: CAPELLARI, Janaina

SIEROTA, Kelvin Emílio

Supervisor: MERCAUS, Igor

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Introdução: A cada quatro anos, atletas de centenas de países se reúnem num país sede para disputarem um conjunto de modalidades esportivas, as Olimpíadas. Desenvolver atividades relacionadas às Olimpíadas nas aulas de Educação Física é proporcionar um leque de possibilidades ao educandos, tanto motor, cognitivo, afetivo e social, como, possíveis atividades físicas a serem praticadas fora do ambiente escolar. **Objetivo:** Desenvolver atividades relacionadas às Olimpíadas através da ludicidade, a fim de oportunizar novas vivências motoras nas aulas de Educação Física, em uma escola pública municipal de São Miguel do Oeste-SC. **Metodologia:** Foram desenvolvidas atividades lúdicas referentes ao Hipismo e corrida de revezamento da Tocha Olímpica com os alunos do 1º ao 5º ano. Para o Hipismo, foi utilizado cabos de vassoura com cabeças de cavalo na ponta, simbolizando-o. Colchonetes, cabos de vassoura, apoios, cones e bolas para demarcar o espaço a ser percorrido e os obstáculos. Já na corrida de revezamento da Tocha Olímpica, utilizou-se cones com bolas. As atividades consistiam em percorrer um determinado espaço, seguindo as regras pré-estabelecidas, não podendo atingir os obstáculos e na corrida de revezamento da Tocha, deveriam priorizar a cooperação, só assim seria possível percorrer todo o trajeto. **Resultados:** Através das atividades desenvolvidas, percebeu-se que os educandos possuem algum conhecimento sobre as Olimpíadas, porém, muitas das modalidades esportivas eram desconhecidas. Ao decorrer das aulas, foi notória a diversão e o interesse dos alunos em relação às brincadeiras, além dos relatos verbais positivos. **Conclusão:** Conclui-se, portanto que as aulas de educação física devem ser sempre inovadoras para que os alunos sintam-se motivados e interessados. Desta forma o PIBID vem a acrescentar com novas vivências, tanto para acadêmicos bolsistas, quanto para os alunos, se divertindo e aprendendo com as novas experiências adquiridas.

Palavras-chave: Educação Física. Olimpíadas. Brincadeiras lúdicas.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

LEITURA E CRIAÇÃO BASE PARA O APRENDIZADO

Bolsistas: SERENA, Jéssica Caroline

SOUZA, Franciele Daiane Silva

Supervisora: DARIVA, Maria Luiza

Coordenadora de Área: SAMPAIO, Raquel Terezinha

O ato de ler é indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais da vida escolar do educando. Num mundo globalizado, onde a informação é rápida o domínio da leitura deve estar em evidência pois proporciona a inserção da criança na sociedade. Nos primeiros anos das séries iniciais é importante ter um diagnóstico da criança sobre sua realidade para poder trabalhar a fala, a leitura e a escrita e o desenvolvimento que serve de base para o ato de ler. Este trabalho tem como objetivo inserir o aluno no mundo da leitura, proporcionando-o a apropriação do sistema da escrita, priorizando o domínio da linguagem e da produção de textos. Buscando estratégias em relação às metodologias que utilizam a ludicidade para a promoção da aprendizagem, decidi pelo tema relacionado à contação de histórias com o intuito de trabalhar a arte da narração de histórias, objetivando uma reflexão por parte dos alunos sobre a importância desse ato milenar. A falta de ações garante-lhe muitas vezes o fracasso na comunicação com os alunos, no estabelecimento da relação afetiva propícia à aprendizagem e outros fatores relevantes para o processo educativo. Assim, é fundamental buscar novas alternativas metodológicas que possibilitem ao professor o desenvolvimento de habilidades e competências para trabalhar com a linguagem seja escrita ou oral e, através destas, garantir o acesso dos alunos à cultura, como um bem universal a ser usufruído e desencadeador da produção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Leitura. Criação. Aprendizagem.

raquel.sampaio@unoesc.edu.br

LER PARA ENCANTAR, DIVERTIR E APRENDER

Bolsistas: ROSA, Rosemari de Almeida

RUCKS, Veridiane

Supervisora: VICHROSKI, Celói Terezinha

Coordenadora de Área: DAL VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura. Portanto, quanto mais cedo a leitura for inserida no cotidiano da criança e de forma que a encante, mais interesse provocará nela. Objetivos: Despertar o gosto pela leitura e desenvolver o hábito de ler com o uso de estratégias diferenciadas. Participar de momentos de leitura que proporcionem reflexão e prazer. Incentivar a leitura visando desenvolver a criatividade, as potencialidades de comunicação, o prazer de ouvir e fazer leitura de livros de literatura infantil. Metodologia: A leitura é uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que o aluno permaneça em sala de aula e dê continuidade a sua formação. Com este propósito, a escola desenvolveu um projeto com este tema, e nós contribuímos, fazendo contação de histórias usando técnicas diferenciadas, como fantoches, painéis, caixas decorativas e encenações, pois assim as crianças podem interagir, desenvolvendo os conhecimentos cognitivos de forma lúdica. Resultados: O hábito pela leitura faz com que o aluno pense, faça novas descobertas, provoque o riso, a perplexidade e o encantamento. Conclusões: As atividades de contação de histórias propiciam ao aluno o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade, tornando-os leitores críticos, que têm gosto pela leitura, além de serem instigados a imaginar e a criar através de uma atividade significativa.

Palavras-chave: Leitura. Encantamento. Aprendizagem.

rose7smo@hotmail.com

veri_smo@hotmail.com

LIVROS EDUCATIVOS LÚDICOS: UMA METODOLOGIA INOVADORA

Bolsistas: BONAMIGO, Daniela

ROSA, Karin Tamires da

Supervisora: GALLINA, Dalvana

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Introdução: O trabalho lúdico pode ser desenvolvido em todas as atividades, pois é uma maneira de despertar o prazer dos educandos, sendo um mediador entre a ludicidade e a aprendizagem. Através dos livros as crianças conhecem, aprendem e descobrem o mundo, ao mesmo tempo em que se divertem, desenvolvendo assim os aspectos motores básicos. A disciplina da Educação Física tem um papel fundamental sobre a vida do educando, por isso busca oferecer o máximo de espaços e oportunidades para que os mesmos se desenvolvam, através das atividades lúdicas. **Objetivo:** O objetivo geral é desenvolver uma proposta didático-metodológica inovadora, visando à melhoria dos aspectos cognitivos, físicos, sociais e saúde renovada, através de livros lúdicos. Como objetivo específico, visa desenvolver a coordenação motora em atividades que envolvam utilização de movimentos finos de pressão, encaixe e manipulação de peças. **Metodologia:** Os sujeitos participantes deste estudo foram alunos, de pré-escola ao 5º, que frequentam as aulas do ensino fundamental, da Escola MEIEF Atílio Luiz Calza, do município de São Miguel do Oeste, SC. Bolsistas do subprojeto de Educação, juntamente com a professora supervisora, realizaram a construção dos livros lúdicos. A proposta da construção dos livros surgiu para que os mesmos fossem utilizados em momentos lúdicos e orientados durante as aulas, proporcionando aos educandos momentos prazerosos de manipulações e desenvolvimento da coordenação motora fina. Durante a brincadeira, cada educando recebe uma folha do livro e realiza a atividade proposta, após, realiza a troca com os demais colegas, trabalhando, assim, todo o livro. Para a construção do livro os principais materiais utilizados foram: EVA de diferentes cores e texturas, tecidos, barbantes, papéis e outros materiais didáticos. **Resultados:** Foi possível perceber uma evolução em relação aos aspectos motores dos educandos, uma vez que atividades de estimulação da coordenação motora fina devem ser realizadas diariamente, pois os resultados apresentam-se em longo prazo. **Conclusão:** Conclui-se que é de suma importância proporcionar aos educandos vivências e estímulos para o desenvolvimento da coordenação motora fina, uma vez que cada criança aprende de forma isolada e ao seu tempo de maturação.

Palavras-chave: Ludicidade. Coordenação motora. Brincando.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

dalvana.ga@hotmail.com

MUSICALIZANDO AS DIFERENÇAS CULTURAIS

Bolsistas: ABREU, Michael de

BOF, Vanessa

KLEINSCHMITT, Roberto

LEITE, E. Luiz

Supervisora: MARQUES, Dalva

Coordenador de Área: ESPÍRITO SANTO, Erickson Rodrigues do

Esta atividade retrata as diferenças culturais trazidas pelos imigrantes Italianos e Alemães que predominam no estado de Santa Catarina. A proposta foi engajar os alunos numa “viagem” histórica para que assim pudessem aprimorar seus conhecimentos sobre esse marco na cultura Catarinense objetivando trabalhar através da música conteúdos que visam retratar a história de SC, com o intuito de reforçar e aprimorar o conhecimento proposto pelo professor regente. Dentro dessa proposta pedagógica musical, foram utilizados livros e documentários que de alguma forma transportaram o pensamento ao passado e chamaram a atenção para as características mais marcantes de cada cultura alemã e italiana. Assim, através de uma breve explicação dos fatos históricos que culminaram a imigração dessas etnias ao Brasil, trabalhou-se com especificidade a música dentro desse contexto cultural. Para tanto, a abordagem metodológica nesse trabalho foi a bibliográfica, resultou o problema de: Como que as questões da cultura musical influenciam na educação musical? Dentro dessa problemática surgiu o objetivo de desenvolver a potencialidade musical da cultura alemã e italiana, por meio da pedagogia Dalcroze. Em síntese, houve interação e da proposta, a qual enriqueceu o conhecimento sobre a música dentro da conjunção e da influência da cultura musical alemã e italiana e sua relevância sobre a formação étnica local. Concluiu-se que a atividade “Musicalizando as diferenças culturais” abarcou todos os fatores da linguística, da matemática, da etnomusicologia que abrange os aspectos históricos, geográficos, políticos e religiosos de uma determinada cultura, mas sem deixar de lado os elementos musicais mais básicos como ritmo, melodia e canto, promovendo assim uma educação musical contextualizada e significativa, capaz de ampliar a visão dos mais variados fenômenos da vida humana.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Etnomusicologia.

erickson.santo@unoesc.edu.br

MUSICATA

Bolsistas: INÁCIO, Lilian de Fátima

TOIGO, Paulo Eduardo

JESUS, João Luiz

NASCIMENTO, Ericky

Supervisora: KORB, Mara

Coordenador de Área: ESPÍRITO SANTO, Erickson Rodrigues do

Esse relato versa sobre a construção de instrumentos musicais como apoio pedagógico nas ações pibidianas da Escola Mater Dolorum, ou seja, através da confecção de instrumentos como: Garrafone, Baturex, Pau de Chuva, Tambores, Chocalhos, Pandeiros e xilofone, tais ações proporcionaram o princípio do saber musical aprendendo, experimentando e produzindo sons e músicas, no que tange a coordenação motora lateralidade, tempo, espaço, ritmo e sonoridade, além de construir as primeiras noções de conscientização ecológica, pois no processo de criação reaproveitaram-se materiais recicláveis. Esses instrumentos significaram mais do que a aprendizagem dos ritmos e sons, pois proporcionaram outras aprendizagens no momento de sua confecção reforçando a capacidade que a educação musical tem no processo ensino aprendido. A metodologia usada nesse trabalho foi a bibliográfica, onde a equipe pibidiana buscou todo o estofo para a atividade em livros, artigos e sites. Nesse sentido surge o problema desse relato que é: como o processo de educação musical se torna viável através da utilização de materiais recicláveis? Através da relevância do problema, nasce o objetivo de fazer música, aliando o processo pedagógico, com a conscientização ambiental. Portanto essa atividade pedagógica demonstra que a educação musical também pode ser utilizada em prol do meio ambiente, por meio de ações de reciclagem onde o produto final são os instrumentos musicais reciclados.

Palavras-chave: Saber musical. Reciclagem. Aprendizado.

erickson.santo@unoesc.edu.br

NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE XANXERÊ

Bolsista: DAVE, Giovana
Supervisora: ZANDONÁ, Aline
Coordenadora de Área: BALDUINO, Deonilde

Introdução: A flexibilidade é uma valência física de grande importância para o desenvolvimento e formação integral do ser humano, pois está associada a condições de equilíbrio, locomoção, mobilidade e sustentação para atividades de vida diária e práticas esportivas, permitindo às crianças e adolescentes uma base de sustentação musculoesquelética na promoção da saúde e prevenção de lesões. O objetivo desse estudo foi avaliar e classificar o nível de flexibilidade de alunos. **Metodologia:** A presente pesquisa se apresenta como exploratória, de natureza descritiva, caracterizando-se como pesquisa de campo. A população desse estudo foi composta por alunos regularmente matriculados em uma instituição de ensino da rede pública estadual no município de Xanxerê/SC. A amostra constituiu-se de 207 alunos, sendo 101 do sexo masculino e 106 do sexo feminino, na faixa etária de 11 a 16 anos que frequentam do 6º ao 9º do ensino fundamental e anos finais. Para mensurar o nível de flexibilidade foi utilizado o teste de sentar e alcançar com o Banco de Wells, seguindo os procedimentos e a classificação do manual do PROESP-Br; (2009). A coleta de dados foi realizada no período de setembro e outubro de 2016 durante as aulas de educação física em sala anexa a quadra de esportes, nos períodos matutinos e vespertinos após a autorização da direção da escola, autorização dos pais e/ou responsável pelos alunos e explicação pela respectiva pesquisadora dos procedimentos a serem utilizados na aplicação do protocolo. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 22.0, sendo a estatística descritiva (análise de frequência) o procedimento estatístico utilizado para distribuir a amostra de acordo com a classificação do PROESP, o sexo e a idade. **Resultados:** Considerando os resultados, observou-se que no geral o nível de flexibilidade dos alunos encontra-se na zona saudável, destacando melhores resultados para o sexo feminino. Ao comparar por faixa etária pode-se constatar que a flexibilidade apresentou-se com maior proporção de risco a saúde no sexo masculino, principalmente nas faixas etárias dos 11, 14 e 15 anos. **Considerações:** Conclui-se que após a estratificação e registro dos dados, atendendo o objetivo deste estudo ficou evidenciado que o nível encontra-se saudável no geral principalmente no que se refere ao sexo feminino, no entanto, para o sexo masculino a flexibilidade merece uma maior atenção na idade dos 11, 14 e 15 anos. Sugere-se que deva haver um planejamento científico constante, adequações metodológicas ativas, e práticas pedagógicas saudáveis, buscando um melhor desenvolvimento e manutenção dessa valência física.

Palavras-chave: Flexibilidade. Alunos. Avaliação.

aline_zandona2000@yahoo.com.br
deonilde.balduino@unoesc.edu.br

O APOIO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSEFINA CALDEIRA DE ANDRADE

Bolsistas: LAUBE, Graziéli Guedes
MAFIOLETTI, Fabiane Sonaglio
SANTOS, Aurisete Galvão dos
Supervisora: ARIOTTI, Janice Aparecida
Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

O trabalho do apoio pedagógico para alunos dos anos dos anos iniciais realizado na escola de educação Básica Josefina Caldeira de Andrade (Videira/SC) faz parte do subprojeto do PIBID de Pedagogia da Unoesc Videira e trabalha com as questões da aprendizagem dos alunos que ainda estão na fase de desenvolvimento de habilidades e não se apropriaram do processo formal de alfabetização. Após receber o grupo de alunos, os bolsistas estudam as dificuldades apresentadas e planejam os atendimentos, no contraturno das aulas, atendendo até vinte alunos. O objetivo foi colaborar para o desenvolvimento cognitivo para que acompanhem a sua turma de origem. As práticas das atividades se embasam com recursos em dinâmicas lúdicas, com jogos de alfabetização da linguagem e da alfabetização matemática. A aquisição do processo de leitura acontece nesse contexto de forma mais agradável, por se oferecer muitas formas diferenciadas para esse processo. Para as atividades são confeccionados jogos como: caça-palavras com tampas de pet, boliche de garrafas pet, alfabeto e formação de sílabas com rolos de papel higiênico, confecção de vogais gigantes em TNT, dominó de sílabas, jogo da árvore para iniciar as noções de adição e o tapete das letras em E.V.A. Além disso, utiliza-se outros recursos didáticos que a escola dispõe, como livros, revistas, jornais etc. Os resultados desse trabalho de planejamento e adequação de atividades já são visíveis e muitos alunos que participaram do apoio pedagógico já podem ser dispensados porque estão acompanhando sua turma.

Palavras-chave: PIBID. Apoio Pedagógico. Aprendizagem. Educação Básica.

orliejanice@yahoo.com.br

geraldo.vieceli@unoesc.edu.br

O FANTÁSTICO MUNDO DAS HISTÓRIAS INFANTIS

Bolsistas: PEREIRA, Cassiani Guedes de Freitas

SOUZA, Juliana Anton de

Supervisora: ARIOTTI, Janice Aparecida

Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

A contação de histórias é uma prática pedagógica que auxilia no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, pois proporcionam momentos de descontração e fazem com que as crianças desenvolvam sua criatividade. Os alunos precisam do faz de conta para sustentar o seu imaginário, com isso eles ampliam seus conhecimentos. As oficinas de contação de histórias e músicas da Escola de Educação Básica Josefina Caldeira de Andrade, desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, são realizadas nas turmas de 3º ao 5º ano, sempre de maneira dinâmica, oportunizando a interação dos educandos a partir de práticas que envolvem tanto a dramatização como a musicalidade e proporcionam a participação dos alunos de forma prática e prazerosa. A aprendizagem ocorre de forma espontânea e é fortalecida pelas atividades lúdicas desenvolvidas no decorrer de cada apresentação. A escolha das histórias não são aleatórias, mas resultado de um estudo realizado pelas bolsistas junto aos professores regentes da escola e, após elaborado o projeto de intervenção, organiza-se todo o material, o cenário e a adaptação das mesmas a realidade dos alunos que participarão das atividades planejadas. Em relação aos resultados obtidos, percebeu-se que os educandos compreendem bem os assuntos abordados, pois são realizados de maneira lúdica, onde eles aprendem brincando e conseqüentemente o processo de aprendizagem torna-se mais efetivo.

Palavras-chave: PIBID. Contação de Histórias. Ludicidade. Musicalidade. Aprendizagem.

geraldo.vieceli@unoesc.edu.br

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Bolsistas: CAMASSOLA, Alana

GRAMASIO, Grazielle

SERNAJOTO, Adriana

TERLAN, Franciane

Supervisora: LAMB, Sonia

Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

O lúdico hoje tem um papel importantíssimo na alfabetização, pois através dele é possível contornar um grande problema encontrado no processo de aprendizagem, que é o desinteresse que pode ser desencadeado no aluno ao se deparar com o conteúdo quando trabalhado de forma tradicional. As dificuldades encontradas para alfabetizar as crianças nas escolas, principalmente públicas, e os métodos de ensino, justificam a necessidade do lúdico na alfabetização, embora em muitos casos o educador não o utilize por continuar apostando unicamente na forma tradicional de ensino ou até mesmo por não saber como fazer, por desconhecimento, ou comodismo. Pensando nisso, este subprojeto tem como objetivos: refletir a importância do lúdico na prática pedagógica como facilitadora do ensino/aprendizagem do aluno na alfabetização; desenvolver habilidades motoras; ampliar a oralidade; melhorar a interpretação; reconhecer a escrita como forma de comunicação; oportunizar o contato prazeroso com a leitura; desenvolver aprendizagem de forma lúdica; É preciso conhecer, aceitar e compreender que o ensino atinge um nível muito mais satisfatório quando desperta o interesse nas crianças, mas em muitas das vezes para conseguir isso, o educador precisará encontrar algo que vá além dos métodos tradicionais utilizados, transformando a alfabetização em um processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos, brincadeiras, dramatização, contação de histórias e músicas. O lúdico é um grande aliado para o trabalho com alfabetização, visto que proporciona tanto para o professor, quanto para o aluno, o prazer durante o processo de aprendizagem e principalmente na aquisição da escrita e linguagem durante esta etapa. Em relação aos bolsistas, o projeto oportuniza experimentar uma prática positiva, no que tange a construção do conhecimento, além do exercício do trabalho coletivo, da socialização de ideias e ações, juntamente com outros professores mais experientes da instituição, que já desenvolvem um trabalho lúdico. Assim, o bolsista vivencia situações em que o planejamento e a base teórica são fundamentais na utilização do lúdico como recurso de aprendizagem. O educador deve ser mediador e considerar as necessidades de seus alunos, a bagagem de conhecimento, as vivências que cada um traz para o ambiente escolar, utilizando o lúdico como uma atividade complementar à “atividade pedagógica”, e não apenas como um momento de entretenimento, de distração para as crianças no recreio e, portanto, de “descanso” para os docentes. O lúdico deve ser concebido pelo educador, como um recurso, que possibilita o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, a construção de conceitos e de vivências que contribuam para a formação integral, para a vida. Em parceria com a coordenação da instituição, as bolsistas confeccionaram jogos que foram utilizados pelas professoras regentes na prática diária. O projeto, desenvolvido na Escola Municipal Belisário Pena, envolveu na primeira etapa, aproximadamente 90 alunos dos períodos matutino e vespertino dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na segunda etapa, as bolsistas entraram em sala de aula para auxiliar a professora regente, interagindo diretamente com os alunos e trabalharam atividades voltadas ao desenvolvimento da criatividade, regras, socialização e raciocínio lógico, através de jogos matemáticos e de palavras, envolvendo os alunos do 4º ano matutino e vespertino dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conclui-se que quando o trabalho é planejado, o material didático con-

feccionado e a prática dinâmica, é possível desenvolver a criatividade, espontaneidade, alegria, música, contos, fantasias e muita imaginação, coletividade, socialização e, especialmente o conhecimento. Ainda, proporciona às crianças o desenvolvimento de habilidade para buscar e realizar novas descobertas, tornando o processo de alfabetização, além do aprender a ler e escrever, mais como uma etapa fundamental e prazerosa para no universo do ensino-aprendizagem. Os resultados evidenciam o jogo e a brincadeira, fazem parte do processo de formação do ser humano, e, portanto, não podem ser excluídos como instrumentos didáticos no campo escolar, principalmente no período de alfabetização. Enfatiza-se também a necessidade do professor ter competência para utilizar o jogo e, o planejamento e a base teórica não podem faltar ao utilizar o lúdico como recurso de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem. Prática pedagógica.

adriana.susin@unoesc.edu.br

O PIBID E A DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bolsistas: MOZZ, Samuel

MACHADO, Gislaine

Supervisora: ARIOTTI, Janice Aparecida

Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

Os trabalhos organizados e executados pelo PIBID na Escola de Educação Básica Josefina Caldeira de Andrade são de grande relevância para a instituição uma vez que insere práticas lúdicas e diferenciadas articuladas com os conteúdos trabalhos pelos professores em sala de aula, voltadas à alfabetização. O subprojeto do PIBID de Pedagogia da Unoesc Videira traz consigo grandes oportunidades e possibilidades para práticas ativas de aprendizagem, como por exemplo jogos, brincadeiras e contação de histórias com a utilização de diferentes recursos. Os alunos da Educação Básica que participam dos projetos frequentam diversas oficinas, como por exemplo a de contação de histórias, em que são envolvidos de forma a possibilitar o desenvolvimento de sua cognição e psicomotricidade através da criatividade, imaginação, criatividade e utilização de memória auditiva e visual. As histórias interpretadas foram variadas, como O Vestido Azul e A Verdadeira História do Lobo Mau, dentre outras com o intuito de agregar conhecimentos aos alunos e possibilitar o desenvolvimento de diferentes habilidades valorativas. Além disso, ao longo do ano letivo, foram realizadas oficinas, entre elas, os jogos de dominó gigante, dominó das sílabas e bingo. A partir de oficinas voltadas aos jogos matemáticos, os estudantes têm a possibilidade de desenvolvimento de raciocínio lógico, da observação e da atenção. Já os jogos de alfabetização permitem que aprendam e desenvolvam a oralidade e a escrita.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Literatura infantil. Oficinas Pedagógicas.

samuel.strauss@hotmail.com

geraldo.vieceli@unoesc.edu.br

O PIBID E A INSERCAO DE OFICINA DE DANÇA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ESTHER CREMA MARMENTINI

Bolsistas: FERREIRA, Fernanda Talita

OTTO, Larissa

Supervisor: OELKE, Teobaldo Adolar

Coordenadora de Área: ZAGO, Ederlei

São inúmeros os benefícios da dança para os indivíduos, tanto psicológico como cognitivo e motor e o objetivo dos trabalhos organizados e executados pelo PIBID na Escola de Educação Básica Esther Crema Marmentini são de grande relevância, pois proporciona aos alunos por meio da dança condições para o desenvolvimento de suas habilidades corporais, cognitivas e afetivo – sociais, contribuindo na construção de suas possibilidades corporais desinibindo a expressividade em atitudes cotidianas. Nas aulas são utilizadas estratégias como: a experimentação e, conseqüentemente, a representação, permitindo aos alunos a construção e/ou a criação de novas possibilidades de movimento dentro de contextos significativos. Utiliza-se nas aulas pen drive, cadeiras, aparelho de som e computador. Todas as aulas são iniciadas com alongamentos variados e aquecimento com músicas. É trabalhado com vários tipos de ritmos onde os alunos dançam e montam coreografias de músicas do ritmo estudado. Nas aulas são desenvolvidas atividades lúdicas com músicas como dança da cadeira, dança da cadeira cooperativa, atividades individuais, em duplas e em grupos de inventar e criar coreografias. Os materiais utilizados nas apresentações sempre que possíveis são confeccionados pelos alunos como máscaras e roupas são elaboradas coreografias para as apresentações na escola e os alunos participam ajudando a montar dando ideias de passos e figurino. Com a oficina da dança obtivemos resultados significantes no desenvolvimento dos alunos envolvidos, sendo reconhecido o trabalho aplicado pela comunidade escolar e pelas famílias. Conclui-se que os resultados obtidos pela oficina de dança não apenas contribuíram para a dança em si, mas o aprendizado foi levado além dos muros da escola

Palavras-chave: PIBID. Dança. Oficinas. Ensino Fundamental.

ederlei.zago@unoesc.edu.br

O PIBID E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bolsistas: FONSECA, Vanessa

MORESCO, Jeancarlos

Supervisor: OELKE, Teobaldo Adolar

Coordenadora de Área: ZAGO, Ederlei

O corpo representa toda forma de comunicação, movimentação e expressão relacionada com atividade motora, obtida pelas experiências adquiridas através da movimentação corporal e a união de partes do corpo se transforma em um todo. O presente relato de experiências realizadas pelo PIBID na Escola de Educação Básica Esther Crema Marmentini expõe o resultado da oferta de atividades físicas articuladas com crianças e pré-adolescentes do ensino fundamental, no que se refere a contribuição para a formação de hábitos saudáveis em relação à adoção de um estilo de vida favorável para a vida. Além disso, a prática de atividades como jogos, brincadeiras, esporte e lazer oportuniza descobertas das possibilidades do próprio corpo, através da interação com o mundo ao seu redor. Desse modo, o trabalho realizado pelo subprojeto do PIBID Educação Física Videira oportuniza o desenvolvimento motor e cognitivo dos escolares, disponibilizando conteúdos diversos como os esportes, a ginástica, as lutas, os jogos e as danças com eficiência. Essa contribuição se traduzirá em maior crescimento e desenvolvimento humano e manifestará em todos os aspectos inerentes à vida do cidadão, mantendo-se na sua vida adulta.

Palavras-chave: Esporte. Lazer. Promoção de Saúde. Ensino Fundamental.

nessa_fonseca5@hotmail.com

OFICINA LEGO

Bolsista: SOUZA, Luana Moraes de
Supervisora: ARIOTTI, Janice Aparecida
Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

A Oficina de Lego tem acontecido na E.E.B. Josefina Caldeira de Andrade, sendo oferecida pelo PIBID de pedagogia da UNOESC – Campus de Videira, com a intencionalidade de proporcionar atividades que desenvolvam o raciocínio lógico e estimulem também sua coordenação motora e organização espacial. A oficina tem a finalidade de que os alunos aprendam a trabalhar em grupo, aprimorando suas habilidades e os conhecimentos. Com base nas revistas e orientações de criação e construção com as peças das atividades práticas, os alunos têm a possibilidade de desenvolver seu potencial de raciocínio e criatividade. Oferecemos mesas próprias para com o trabalho com as peças, caixas organizadoras com as peças e revistas que orientam o trabalho. O Lego pode ser definido como uma atividade que é trabalhada e colocada para todas as faixas etárias e são dinamizadas e organizadas de acordo com ela. Os meios lúdicos inferidos podem ser utilizados de forma inovadora para que seja prazerosa a prática de ensino/aprendizagem. A oficina de lego é dinamizada semanalmente para as turmas de quartos anos do ensino fundamental com duração de duas horas aulas.

Palavras-chave: PIBID. Lego. Ludicidade. Atividades práticas.

geraldo.vieceli@unoesc.edu.br

OS ESPORTES COMPLEMENTARES COMO DIFERENTES CONTEÚDOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VIVÊNCIAS PIBIDIANAS

Bolsistas: GODOY, Ronaldo Leite de;
ROSA, Rosana Carolina Lorenço da
Supervisora: RIGHI, Jacqueline Baptista
Coordenadora de Área: BARETTA, Elisabeth

Introdução: Considerando a existência de mais de 500 esportes catalogados, pressupõe-se que o espaço da escola pode e deve usufruir essa gama de modalidades, visto que o esporte na Educação Física escolar é um dos elementos mais requisitados. Contudo, a repetição dos esportes convencionais faz com que alunos fiquem desmotivados em relação a estas práticas. Os esportes alternativos têm como função modificar o contexto das aulas de Educação Física que, algumas vezes, dispõe-se exclusivamente dos esportes tradicionais. Acredita-se que diversificando as atividades triviais da rotina escolar, é possível alcançar ou até mesmo superar os objetivos educacionais e pedagógicos das modalidades populares, inserindo no contexto dos educandos a diversidade esportiva que a Educação Física lhes oferece, fazendo também com que reconheçam a importância da atividade física e entendam que sua prática está diretamente ligada à saúde e ao bem-estar do ser humano. Oferecer esportes complementares na escola faz com que os alunos desfrutem de outras experiências e vejam o mundo esportivo não só de forma figurativa, mas como objeto de aprimoramento para seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Objetivo: Propiciar experiências por meio de outras práticas esportivas, bem como estimular a prática de esportes fora do âmbito escolar. Metodologia: Estiveram envolvidos neste processo 90 alunos com idade entre 12 a 14 anos, duas professoras de Educação Física, a direção da escola e 10 bolsistas do PIBID do Centro Educacional Roberto Trompowsky (CERT) em Joaçaba, SC. Os esportes complementares desenvolvidos foram Flagbol (Futebol Americano), Hóquei sobre o piso, Frisbee, Sumô e Dodgeball, todos adaptados à realidade e ao contexto escolar. Para a execução das atividades foram utilizadas uma bola de futebol americano, tiras de jornais, cabos de vassouras, bolinha de meia, frisbees (confeccionados com pratos de papelão), colchonetes e bolas de vôlei. Estas modalidades complementares foram aplicadas durante o mês de setembro nas aulas de Educação Física. Resultados: Por meio da percepção dos alunos foi possível observar outro olhar para estes jogos realizados nas aulas de Educação Física, possibilitando a interação entre todos os envolvidos tornando possível a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem. Foram contempladas nas atividades as valências físicas como força, agilidade, equilíbrio, velocidade e coordenação motora ampla. Conclusão: **É possível** viabilizar vivências não tão comuns nas aulas de Educação Física escolar, demonstrando para os alunos a existência da diversidade esportiva e a possibilidade de apropriação de novos conhecimentos. Desta forma, o esporte complementar torna-se objeto de transformações, com a possibilidade de potencializar a educação, a saúde e o lazer. Para os bolsistas do PIBID as experiências e práticas vivenciadas durante a aplicação deste conteúdo contribuiu para sua trajetória formativa e uma maior aproximação do contexto real da docência.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes. Diversidade.

elisabeth.baretta@unoesc.edu.br

OS JOGOS MATEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bolsistas: BENKER, Debora Jackeline
FOSSATTI, Debora
SOUZA, Luana Moraes de
Supervisora: ARIOTTI, Janice Aparecida
Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

Resumo: O presente estudo buscou mostrar o papel da ludicidade no ensino da matemática como significativa estratégia interdisciplinar, em uma instituição de educação básica, a partir do trabalho realizado pelas bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia da Unoesc Videira. A brincadeira se apresenta como um diferencial para que os alunos estimulem suas capacidades através de jogos matemáticos. O objetivo central foi utilizar metodologias efetivas no contexto matemático, que fossem estimulantes e vivenciadas no dia a dia dos alunos. A matemática está organizada nas instituições escolares como sendo componente fundamental em todas as séries; porém, a forma de trabalhá-la em sala, desafia os professores a buscarem novas metodologias interdisciplinares que facilitem o processo de aprendizado dos alunos. Como resultado, percebeu-se a importância dos jogos como estratégia eficiente, com atividades planejadas para sanar as dificuldades dos alunos, sendo que os mesmos pudessem resolver e compreender o jogo desenvolvendo sua aprendizagem individual e coletiva. Entre as estratégias lúdicas utilizadas, destacam-se os jogos como a mancala, o tabuleiro da tabuada e os jogos de resolução múltipla na caixa de ovo. A proposta era fazer com que os alunos tivessem novas e diferentes experiências na matemática, aguçando ainda mais a curiosidade e a vontade de solucionar as atividades propostas pelas bolsistas do PIBID, reforçando o conteúdo ministrado em sala pelas professoras regentes.

Palavras-chave: PIBID. Jogos Matemáticos. Ludicidade. Interdisciplinaridade.

gerald.vieceli@unoesc.edu.br

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES, ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E GESTORES SOBRE O IMPACTO NA DOCÊNCIA APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PIBID

Bolsista: DE MARCO, Jean Carlos Parmigiani
Supervisora: TREVISAN, Luciane Marchioro
Coordenadora de Área: BALDUINO, Deonilde

Introdução: O Pibid auxilia na formação inicial de professores para que após formados estejam mais preparados para ministrar suas aulas, e desta forma, melhorando a qualidade da educação brasileira. Os acadêmicos participantes do Pibid possuem a oportunidade de aprender o ofício da docência com os professores supervisores e junto com os mesmos desenvolver projetos na escola, com isto, inserindo-se na realidade escolar desde o início de sua formação. Os pibidianos tem a possibilidade de realizar atividades didático-pedagógicas sob a orientação dos professores supervisores, podendo-se observar que os benefícios propostos pelo Pibid são visíveis nos acadêmicos participantes. O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos professores, assistentes pedagógicos e gestores sobre o impacto positivo nas escolas após a adesão ao programa Pibid. **Metodologia:** Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A amostra consistiu-se de 5 professores de Educação Física, 2 assessores pedagógicos e 2 gestores escolares. Estes participantes fazem parte do corpo docente da E. E. B. Joaquim Nabuco e E. E. F. Augusto Colatto, sendo estes, os núcleos do Pibid do curso de Educação Física da Unoesc Xanxerê. Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, foi elaborado um questionário com 5 questões, sendo 3 objetivas e 2 descritivas. O referido questionário foi aplicado aos pesquisados pelo bolsista pesquisador. **Resultados:** Quando questionados sobre a percepção das mudanças no aproveitamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física após a implementação do Pibid na escola pelos alunos, 8 participantes concordaram totalmente com a afirmação, sendo que apenas 1 considerou que o auxílio prestado é indiferente. Quando questionados sobre se os acadêmicos do Pibid buscam ser membros ativos do corpo docente da escola visando inteirar-se das propostas pedagógicas e sugerir melhorias, todos concordaram totalmente com a afirmação. Referente ao questionamento sobre a percepção dos entrevistados se os mesmos percebiam que os acadêmicos pibidianos possuíam mais segurança uma melhor comunicação ao ministrarem as aulas durante os estágios obrigatórios, todos os entrevistados acenaram positivamente. Já nos questionamentos descritivos, os fatores citados sobre os principais benefícios que o programa trás para a escola foram: a proposta de novas atividades, auxílio pedagógico e a boa interação com os alunos nos quesitos de comunicação, incentivo e controle da turma. Em relação às principais qualificações que podem ser notadas em acadêmicos participantes do Pibid foram: o interesse demonstrado, dedicação, criatividade, segurança e autonomia durante as aulas. **Considerações:** Através da pesquisa realizada é possível concluir que os professores de educação física, assessores pedagógicos e gestores escolares percebem os benefícios do Pibid tanto para a escola quanto para a formação profissional de novos professores, desta forma, realizando uma mudança cultural da profissão docente de forma mais consistente, o que resulta numa melhora na qualidade da educação e incentivo à iniciação de graduações de licenciatura.

Palavras-chave: Pibid. Professores. Docência.

jeancp_@hotmail.com

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

PIBID COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: VIVÊNCIAS E O REFLEXO DAS AÇÕES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Bolsistas: PIZZI, Samile

TULLEO, Ediana

Supervisor: GRIGOLLO, Leoberto Ricardo

Coordenadora de Área: BARETTA, Elisabeth

Introdução: As experiências resultantes da vivência no ambiente escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID constitui como alicerce entre os saberes teóricos e a prática propriamente dita para os bolsistas, um elemento transitório entre a formação representada como teórica e a atuação na escola, considerando que, estas experiências condicionam o próprio aprendizado profissional. O PIBID tem em sua nascente, uma proposta para a valorização dos universitários dos cursos de licenciaturas, e, especialmente a formação de professores para atuarem na Educação Básica. A Escola Municipal São Francisco, localizada no município de Luzerna (SC), foi contemplada com o projeto e possui bolsistas do Curso de Educação Física, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, *campus* Joaçaba. As ações implicam diretamente na vivência e no conhecimento direto da realidade escolar e o sistema em que o ensino ocorre, fazendo com que a vivência docente transcenda seu conceito tradicional e se torne processo permanente reflexivo sobre a prática, ou seja, o programa tem características de potencializar as possibilidades de rearticulação de conhecimentos a partir do que já tido como conhecimento historicamente consolidado, assim como a partir do que se vivencia no dia a dia da escola. **Objetivo:** Investigar as contribuições do PIBID na formação inicial dos acadêmicos inseridos no programa. **Método:** Para dimensionar os reflexos das experiências vivenciadas pelos acadêmicos inseridos no PIBID foram utilizados os relatos dos 09 bolsistas que atuam na escola, através de uma entrevista com roteiro determinado, realizada na própria escola sobre a participação efetiva no contexto escolar, bem como a narrativa das contribuições e o impacto no processo da formação docente. **Resultados:** As mudanças nas propostas educacionais implicam no complexo processo que se torna a formação docente, ou seja, há transformações no ambiente de trabalho, no reflexo midiático na sociedade, e a variabilidade das relações sociais, são fatores que condicionam e reconfiguram a atuação dos professores, fazendo do processo de formação inicial um laboratório para vivenciar o cotidiano da realidade escolar. As experiências variadas oportunizadas pelo programa contemplam desde a observação da realidade escolar, o entendimento do processo de aprendizagem, a compreensão do aluno não restrito à sua definição como escolar e sim como ser humano, a aproximação dos conteúdos teóricos dos práticos, bem como, de ter a escola como ferramenta para pesquisas e estudos que possam contribuir com o desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes. **Conclusão:** Vivenciar ações da realidade escolar faz com que o PIBID se caracterize como um instrumento de socialização de experiências e construção da identidade docente para os alunos bolsistas, sendo que, estas representações estão relacionadas a atitudes, experiências sociais e impactantes acerca da atuação profissional, ocasionando desenvolvimento a partir da tarefa de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino. Aprendizagem. Docentes.

leoberto.grigollo@unoesc.edu.br

elisabeth.baretta@unoesc.edu.br

PROJETO “DEGUSTAÇÃO SAUDÁVEL”

Bolsista: KLAUS, Elaine Cristina Antunes
Supervisora: ZANDONÁ, Aline
Coordenadora de Área: BALDUÍNO, Deonilde

Introdução: A escola exerce grande influência na alimentação dos alunos. Considerando que a alimentação está diretamente ligada à qualidade de vida, torna-se fundamental trabalhar-se isso na escola. Realizou-se com os alunos a coleta de dados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), após os mensurar-se, percebe-se um índice elevado de alunos com sobrepeso e obesidade, surge então a necessidade em planejar-se intervenções com dinâmicas físicas e também conscientizar sobre a alimentação saudável. Baseando-se nisso e nos objetivos que o PIBID tem dentro das escolas, criou-se o projeto “Degustação Saudável”, na Escola de Ensino Fundamental Augusto Colatto localizada no município de Xanxerê/SC, desenvolvido pelos bolsistas e supervisor de campo. Objetivou-se a promoção e a prevenção da saúde dentro da qualidade da alimentação. Metodologia: O projeto abrangeu 1º a 9º ano, totalizando 480 alunos, desenvolveu-se atividades voltadas à conscientização da alimentação saudável, identificando alimentação, oferecendo possibilidades de conhecimento e contato com alimentos saudáveis de forma lúdica despertando interesse pelo projeto. Desenvolveu-se durante as aulas de Educação Física, as atividades iniciaram-se com palestras, vídeos e discussão sobre o tema, contou-se com a interdisciplinaridade dos demais professores da escola. Pediu-se aos alunos que levassem embalagens de alimentos que consumiam diariamente. A quantidade de embalagens de alimentos não saudáveis foi surpreendente, muito superior as embalagens dos alimentos saudáveis. Com as embalagens construiu-se no mural da escola a “Pirâmide de Alimentos que Deve-se evitar”. Então promoveu-se uma atividade para conhecer e provar alimentos saudáveis. Optou-se por frutas pois além de saudáveis são de fácil acesso, solicitou-se aos alunos que levassem para a socialização do lanche na escola frutas regionais com livre escolha. Resultados: Teve-se grande aceitação, dedicação e interesse dos alunos durante a atividade proposta. Nos dias combinados, teve uma variedade e quantidade de frutas bem significativas. Reuniram-se no refeitório para a degustação, onde provaram as frutas que os colegas levaram, cada turma fez separada. Após promoveu-se uma roda de conversa com alunos, fechando com relatos dos mesmos sobre as atividades desenvolvidas e principalmente sobre a degustação. Considerações: Os alunos relataram que adoraram as atividades. Houve alunos que provaram frutas que desconheciam, outros relataram que trouxeram frutas do quintal de suas casas que não eram consumidos. Tempo depois, tivemos relatos de alunos que passaram a consumir mais frutas na alimentação diária, através do incentivo e a visão que tiveram sobre a importância da ingestão de frutas na qualidade da alimentação, alguns alunos disseram ter influenciado os familiares a fazerem o mesmo. Devido ao pedido dos alunos, a aceitação, colaboração e interesse diante das atividades propostas o projeto teve seu período programado estendido, onde pôde-se perceber uma mudança considerável nos hábitos alimentares dos alunos. A quantidade de embalagens de alimentos não saudáveis diminuiu consideravelmente. Os resultados obtidos foram tão positivos que a pedido dos alunos, professores e gestão escolar o projeto “Degustação Saudável” continuará acontecendo, pois além da aceitabilidade dos alunos, contribuiu valiosamente com a qualidade da alimentação e conscientização até mesmo de alguns familiares. É dever da escola promover a qualidade de vida e nada mais propício que as aulas de Educação Física para desenvolver tais atividades, o objetivo cumpriu-se levando aos alunos promoção e prevenção à saúde dentro da qualidade da alimentação.

Palavras-chave: Alimentação. Degustação. Saúde. Mudanças. Alunos.

elainevic@hotmail.com

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

PSICOMOTRICIDADE E O PIBID

Bolsista: SOUZA, Luana Moraes de
Supervisora: ARIOTTI, Janice Aparecida
Coordenador de Área: VIECELI, Geraldo

Resumo: A psicomotricidade tem como finalidade estudar o homem a partir de seu corpo em movimento, estimulando os aspectos: físico, mental, afetivo, emocional e sociocultural. Trabalhar com atividades psicomotoras na educação básica é garantir o desenvolvimento da criança e proporcionar estratégias diferenciadas no contexto escolar, utilizando a interdisciplinaridade com os conteúdos enfatizados em sala de aula. O trabalho em pauta refere-se aos resultados de trabalhos realizados pelo subprojeto - PIDIB de pedagogia da Unoesc – Campus de Videira. Para iniciar as práticas docentes com ênfase em atividades que desenvolvem coordenação motora ampla e fina, lateralidade, noção espaço-temporal, ritmo, expressão, equilíbrio e a valorização da linguagem corporal, as atividades foram organizadas e direcionadas de acordo com a faixa etária que estavam sendo realizadas as práticas, proporcionando momentos de interação, socialização e respeito com o outro através de atividades com o corpo. Sendo assim, trabalhar a psicomotricidade é papel fundamental no processo de aprendizagem escolar, sendo que esta conduz o aluno a vivências psicomotoras, possibilitando uma melhor estruturação mental e corporal. As oficinas são oferecidas do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental com duração de uma hora aula semanalmente.

Palavras-chave: PIBID. Psicomotricidade. Movimento. Aprendizagem.

geraldovieceli@unoesc.edu.br

RECREIO EM MOVIMENTO

Bolsista: OLIVEIRA, Gabriela Dalla Vecchia

Supervisora: TREVISAN, Luciane Marchioro

Coordenadora de Área: BALDUÍNO, Deonilde

Introdução: A Escola de Educação Básica Joaquim Nabuco é o mais antigo educandário do município de Xanxerê - SC. Atualmente a escola conta com aproximadamente 720 (setecentos e vinte) alunos de Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano entre os períodos matutino e vespertino. Nesta escola desenvolve-se o projeto “Recreio em Movimento” que teve início no ano de 2011. O desafio da escola era fazer do recreio um momento lúdico, proporcionando a interação e a integração entre os alunos e construir relações sócio afetivas entre eles. Geralmente as brincadeiras de correr, pular e lutar eram as preferidas pelos alunos, principalmente pelos meninos o que ocasionavam acidentes e pequenas confusões. No intuito de amenizar esses pequenos incidentes e proporcionar um ambiente mais saudável e harmonioso, foi implementado o projeto “Recreio em Movimento”. Metodologia: O projeto se desenvolve através da oferta de jogos e atividades lúdicas para serem desenvolvidas durante o recreio escolar. O projeto teve um início discreto com atividades como, tênis de mesa, basquetebol, espiribol, música e pula corda. A ideia surgiu através dos próprios professores da escola que, constatando a agitação demasiada nos recreios em que ocorriam várias brigas, escoriações e gritarias sem controle, buscaram meios para acalmar esses alunos. O projeto teve continuidade no decorrer dos anos, no qual em 2014 teve seu início com os bolsistas do PIBID, no qual trouxeram novas ideias e atividades para os alunos. Percebendo que a adesão das crianças pelas brincadeiras repetidas ia diminuindo, pensamos em incrementar ofertando atividades diversificadas além de manter as que já vinham sendo desenvolvidas. Sendo implementadas então, atividades como os jogos gigantes. Considerações: Atualmente os jogos gigantes são o grande diferencial durante o recreio na escola, fazendo parte do acervo o Xadrez, Dominó e Pega Vareta. Todos estes jogos foram confeccionados em conjunto com os alunos, fazendo a utilização de materiais recicláveis. Percebeu-se que o envolvimento dos alunos na confecção dos materiais criou a cumplicidade de pertencimento ao projeto, notando-se o engajamento de todos nas participações. Resultados: Considerando que os alunos precisavam estar envolvidos com alguma atividade nesse curto espaço de tempo, foi constatada uma melhoria nos alunos no retorno às salas de aula, conseguindo assimilar melhor os conteúdos, diminuiu o nível de ansiedade e agitação melhorando a concentração e conseqüentemente o processo de ensino aprendizagem. Também percebeu-se melhora no cuidado com o patrimônio escolar, no convívio entre os alunos e na redução das agressões físicas e verbais, proporcionando um ambiente tranquilo, harmonioso e propício a aprendizagem.

Palavras-chave: Recreio. Jogos Gigantes. Materiais Recicláveis.

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

RECREIO ORIENTADO

Bolsistas: CONSTANTINI, Diana Cássia

SERPA, Eliete

MACHAJEWSKI, Miriam J. Ramos

VITE, Elizete M.

Supervisora: STIIRMER, Lilian A. Dorini

Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

A hora do recreio também é um momento pedagógico, nestes poucos minutos os professores e os alunos podem descontraír da rotina de sala de aula. Dirigir atividades para organizar as brincadeiras do intervalo promove um ambiente agradável e oportuno para aprendizagens. Os jogos e brincadeiras dirigidas no recreio faz com que o aluno compreenda que este momento existe para que se estabeleça a convivência natural entre colegas e professores e que este ambiente precisa ser cuidado e respeitado por todos. Neste sentido, o objetivo geral do projeto foi: Oportunizar momentos lúdicos, de interação e aprendizado aos educandos, durante o período do recreio e, os específicos, ficaram assim definidos: Diminuir os conflitos e os pequenos acidentes eventualmente ocorridos respeitando o ambiente escolar; oportunizar brincadeiras e atividades diferentes das que usualmente acontecem sem a orientação dos bolsistas do PIBID; resgatar brincadeiras culturais como amarelinha, pular corda, danças, jogo da velha, cantigas de roda, bambolê, entre outras; garantir um momento mais agradável e prazeroso aos educandos, propiciando interação e aprendizado também nos intervalos escolares. Este projeto foi desenvolvido no período matutino e vespertino na Escola Municipal Dr. Vilson Pedro Kleinubing, Capinzal – SC. Em um primeiro momento as bolsistas construíram uma grande variedade de jogos e brinquedos, tais como: futebol de bolicas, petecas, boliche, vai e vem, bilboquê, pé-de-lata entre outros, todos com materiais alternativos e alguns cedidos pelo programa PIBID. Esses brinquedos ficam à disposição dos alunos durante o período do recreio e são utilizados por eles com a orientação e supervisão das bolsistas. Como resultados, o projeto atingiu todos os alunos dos anos iniciais, e observou-se que quando o recreio é orientado com atividades lúdicas, os alunos ficam mais calmos e diminui a ocorrência de acidentes e brigas entre colegas bem como a correria decorrente das brincadeiras sem regras estabelecidas pelos alunos, diminui a agitação, os desentendimentos, tornando o ambiente escolar mais propício à coletividade, coleguismo, interações e alegria. Assim, conclui-se com a realização deste projeto, que atingiu os objetivos estabelecidos, especialmente no que diz respeito a tornar a hora do recreio mais harmoniosa e ajudou a desenvolver as relações de amizade entre os alunos e bolsistas do PIBID, durante a execução das atividades notou-se a participação, interesse, socialização e respeito o que contribuiu enormemente para o bom andamento do recreio.

Palavras-chave: Recreio orientado. Ludicidade. Aprendizagem.

adriana.susin@unoesc.edu.br

REESCRITA DA CANTIGA BORBOLETINHA

Bolsistas: DEITOS, Eduarda

BOHN, Simone

Supervisora: GOLFETTO, Sirlei

Coordenadora de Área: DAL VESCO, Marilei Teresinha

Introdução: Sabe-se que as letras e seus sons são a base das palavras que lemos. Para ensinar as letras e seus sons a uma criança, é preciso dar significado a elas, fazendo com que os alunos as reconheçam e as identifiquem. Esse reconhecimento de letras e seus sons podem ser ensinados de forma diferente e lúdica logo que o aluno mostra interesse pelas letras e sons. A atividade que desenvolvemos foi continuação do trabalho da professora titular da turma, que vinha trabalhando com a grafia e o som da letra B em palavras iniciadas por esta letra. Objetivos: Proporcionar momentos de observação, reflexão e compreensão sobre o processo de leitura e reescrita de uma cantiga de memória, compreendendo que a escrita tem relação com a fala, desafiando os educandos (as) a realizarem a reescrita da cantiga. Metodologias: Por meio da música/cantiga pode-se direcionar a ação pedagógica alfabetizadora, levando os alunos a desenvolverem capacidades, habilidades e competências. Com este propósito, realizamos atividades de reescrita a partir da cantiga infantil “Borboletinha”. Cantamos a música/cantiga e confeccionamos as asas da borboleta. Os alunos sentaram em duplas e realizaram a reescrita da cantiga, onde cada aluno ditou a letra da música para o outro escrever, e vice-versa. Resultados: Os alunos realizaram a atividade com alegria, pois já conheciam a cantiga. Adoraram cantá-la, fazer a reescrita e a confecção das borboletas em duplas, pois isso facilitou a realização da atividade, fazendo com que se tornasse algo lúdico. Considerações finais: Após o desenvolvimento das atividades, percebemos que a maioria dos educandos se envolveu nos trabalhos propostos, demonstrando interesse, empenho e dedicação, pois quase todos já sabiam a letra da cantiga de cor, o que facilitou a reescrita. Foi uma atividade significativa, e podemos afirmar que esta é uma excelente atividade para se desenvolver em classes de alfabetização. As crianças aprendem com mais facilidade e de forma prazerosa.

Palavras-chave: Escrita. Lúdico. Alunos.

duda.eduardadeitos@gm

sirleigolfetto@hotmail.com

RESGATANDO VALORES

Bolsistas: DALLACOSTA, Letícia

MEDEIROS, Caroline

PESSOLE, Tayane

SANTOS, Cristiane

Supervisora: DARIVA, Maria Luiza

Coordenadora de Área: SAMPAIO, Raquel Terezinha

O objetivo deste trabalho é apresentar a possibilidade de uma prática educacional que se propõe a trabalhar com os valores por meio da literatura infantil e do diálogo com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que trabalham junto às pibidianas. Uma prática pedagógica pautada no diálogo e na construção conjunta dos valores morais é uma prática voltada para a construção da autonomia do sujeito e para a consolidação de uma sociedade democrática. Tem como meta proporcionar momentos de prazer através da literatura infantil, ampliando vocabulário, organização de pensamentos e intensificando trabalho com valores. Assim as narrativas literárias se destacam, como um rico instrumento pedagógico que auxilia o professor em suas práticas pedagógicas voltadas para as questões éticas, valores morais e regras de conduta das crianças e como esses valores e regras repercutem em sua vida e refletem em toda sociedade. O diálogo com a literatura e com os colegas a partir do conhecimento de uma narrativa literária permite a construção dos valores pelas crianças e não a aceitação cega dos valores impostos pelos adultos. A Literatura Infantil tem por base ser facilitadora para o desenvolvimento afetivo e social da criança, consideramos também situações em que o entretenimento desenvolva habilidades de interpretação, leitura e escrita. Porém na utilização desse recurso é necessário considerar a abordagem com significado para o aluno.

Palavras-chave: Literatura infantil. Valores. Práticas pedagógicas.

raquel.sampaio@unoesc.edu.br

TRABALHO COM MATERIAL ALTERNATIVO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA VOLTADA AO ATLETISMO E RECREAÇÃO

Bolsistas: KLUNCK, Lovani Inês

BORGES, Marco

Supervisora: FRAPORTI, Katiane

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Introdução: O atletismo possui características e qualidades de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois este pode testar as mais diversas capacidades motoras do homem tanto em provas individuais quanto em provas coletivas. Desta forma, desenvolvendo e aprimorando habilidades motoras essenciais e necessárias para a prática das mais diversas modalidades esportivas. Com o programa Pibid aplicamos atividades lúdicas do atletismo para o conhecimento e melhora dos aspectos motores dos educandos, sendo assim, a prática do atletismo tem grande importância e assume um papel fundamental para o desenvolvimento da criança. Com isso o professor não deve deixar de proporcionar sua prática dentro do ambiente escolar. **Objetivo:** Promover atividades lúdicas voltadas à corrida de revezamento, corrida com barreiras, salto em distância e salto em altura, dentro da modalidade do atletismo, no âmbito escolar, através de material alternativo. **Metodologia:** A população foi constituída por aproximadamente 40 alunos do 3º ano do ensino fundamental das séries iniciais. As aulas foram realizadas na escola através de atividades práticas, com acervo muito grande de movimentos, participação, interação e socialização. Utilizou-se da abordagem desenvolvimentista, do mais simples para o mais complexo e também da construtivista onde o aluno deveria criar a sua maneira de fazer a atividade. Os materiais utilizados e o espaço foram alternativos e recreativos. **Resultados:** Os resultados foram positivos, pois todos os objetivos foram alcançados. Através de atividades lúdicas os alunos conheceram e praticaram o atletismo. A aceitação e participação dos alunos também foi muito importante pois todos gostaram. As modalidades de atletismo (revezamento, corrida com barreiras, salto em altura e salto em distância) foram bem aceitas pelos educandos. Após as aulas ministradas foi possível perceber o avanço dos alunos em relação às atividades desenvolvidas. Habilidades e capacidades como, coordenação motora fina, agilidade, velocidade de reação e noção espacial também foram bem trabalhadas no decorrer das aulas. **Considerações finais:** Conclui-se que as aplicações práticas das provas de atletismo, de forma lúdica e recreativa, são muito pertinentes nas aulas de Educação Física, trazendo aspectos positivos que contribuem na relação sócio afetiva, motora e cognitiva dos alunos. Além disso, comprovou-se que é possível trabalhar o atletismo de forma lúdica e recreativa na escola.

Palavras-chave: Atletismo. Recreação. Material alternativo.

katyfraporti@yahoo.com.br

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

VIVÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM PASTOR

Bolsista: PARTICHELI, Ana Leia

Supervisora: CAMPAGNOLLO, Angela Maria

Coordenadora de Área: OLIVEIRA, Sandra Rogéria

A Escola desempenha um papel importante na formação do aluno, por tanto precisa de professores capacitados e habilitados para exercer esta função. Dessa forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID vem ao encontro das necessidades dos acadêmicos de Educação Física da UNOESC-CHAPECÓ que estarão melhores preparados para exercer a docência, nesta troca de conhecimento os alunos da Escola de Educação Básica Bom Pastor participantes do projeto são beneficiados com maior auxílio dos estagiários, através de aulas dinâmicas preparadas pela professora supervisora. Cumprindo com os objetivos assumidos perante aos acadêmicos bolsistas, escola, universidade e comunidade quanto a: vivenciar na prática o dia-a-dia do processo ensino aprendizagem em sala de aula e também o conhecimento das funções pedagógicas necessárias para a formação docente; aprimorar o conhecimento dos acadêmicos e futuros licenciados; preparar os acadêmicos através do processo de ensino e aprendizagem na vivência e pratica. Portanto o presente projeto assume a realização de monitoramentos na disciplina de Educação Física através do na E.E.B Bom Pastor que possui dez Bolsista, os quais participam de todo o processo de ensino aprendizagem, como reuniões pedagógicas, conselho de classe e demais projetos do calendário escolar, totalizando 8 horas semanais cada acadêmico. Durante as aulas, colaboram na elaboração, explicação e orientação das atividades para que as mesmas tenham um bom andamento de acordo com as solicitações do supervisor. Com a inclusão desse projeto nas aulas de Educação Física as mesmas tornaram-se mais dinâmicas e a participação dos alunos melhorou. Podemos destacar com principais resultado a realização de projetos de intervenção, entre os quais podemos elencar: Projeto Dia dos Pais – Dia de lazer organizado em forma de oficinas lúdicas onde os pais e filhos brincaram juntos; Projeto Festa Junina – Ensaio de coreografias das danças folclóricas durante as aulas e apresentação no dia da festa; Projeto Medidas Antropométricas, IMC, peso e altura identificando o nível de aptidão física relacionado a saúde, com Seminário explicando os resultados da pesquisa e orientações sobre alimentação saudável e também a vivência de jogos gigantes e adaptados. Portanto, salienta-se a importância de proporcionar vivências práticas de docência aos acadêmicos, pois é de grande valia para o fazer pedagógico dos futuros professores. Além disso, o Programa também viabiliza ao professor supervisor recursos fundamentais para o desenvolvimento de aulas e atividades mais dinâmicas e prazerosas, oportunizando aos discentes na construção de novos conhecimentos.

Palavras Chave: Vivências. Educação. PIBID.

analeia88@gmail.com

angelamarcamp@hotmail.com

VIVÊNCIAS PIBIDIANAS: A GINCANA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA MOTIVADORA DURANTE O RECREIO

Bolsistas: BURLIM, Iara

CAMARGO, Maurício

Supervisora: RIGHI, Jacqueline Baptista

Coordenadora de Área: BARETTA, Elisabeth

Introdução: O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) possibilita aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura, a vivência de oito horas semanais no âmbito escolar, possibilitando ao acadêmico bolsista o aprendizado diário com atividades e projetos que os mesmos desenvolvem neste período. No contexto da Educação Física, as gincanas são atividades com caráter lúdico e de cunho competitivo, possuindo características próprias podendo ser desenvolvida com atividades físicas e/ou mentais, com regras simples ou complexas. Quando recreativa, a gincana possibilita ao educando a tomar atitudes e decisões e, por este motivo as atividades escolhidas incentivam o espírito competitivo, promovem a socialização e a integração entre os alunos, despertando a solidariedade e o respeito. **Objetivos:** Proporcionar aos educandos dinâmicas diferenciadas, por meio de práticas motivadoras durante o período do recreio escolar. **Metodologia:** Foram envolvidos 200 alunos do ensino fundamental, duas professoras de Educação Física, a direção da escola e 10 bolsistas do PIBID do Centro Educacional Roberto Trompowsky (CERT) em Joaçaba, SC. Sentindo a necessidade de um maior estímulo à prática de atividades durante o recreio, realizou-se uma análise referente a atividades que favorecessem a utilização do espaço físico existente e os equipamentos e materiais disponíveis na escola, bem como, que fossem prazerosas e motivadoras. Em disposição de um regulamento e cronograma, viabilizou-se diálogo entre os alunos para discussão de atividades a serem realizadas antes da aplicação em quadra. A execução desse projeto acontece duas vezes por semana, adaptando-se o nível de dificuldade de acordo com a faixa etária dos participantes. Inicialmente as atividades planejadas para a gincana foram: Corrida do saco, Cabo de guerra, Corrida dos cadarços, Corrida da vassoura, Cadeiras, Dança do balão e Corrida do ovo. **Resultados:** Observou-se a participação da maioria dos estudantes, acreditando-se desta forma, a aceitação pelas atividades propostas. Percebeu-se também que as práticas desenvolvem valências físicas, habilidades de contornar situações problemas e ao mesmo tempo, a motivação intrínseca e extrínseca. Um dos propósitos da motivação em atividades competitivas é tornar o aluno um ser crítico e apto para as situações da vida em sociedade, e conseqüentemente desenvolver não só conhecimento, mas também aspectos dos domínios afetivo, cognitivo e motor. **Conclusão:** A gincana, com a participação da maioria dos educandos, vem proporcionando momentos de descontração e alegria, sendo aporte importante para aprimorar também a autonomia intelectual, ético-moral e emocional-afetiva dos praticantes. Para os bolsistas do PIBID a vivência adquirida ao longo deste processo vem contribuindo para a formação acadêmica, além de proporcionar novas experiências na construção de saberes (co) relacionados na organização de eventos e docência das aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Recreio Escolar. Gincana. Motivação.

jacquerighi@yahoo.com.br

elisabeth.baretta@unoesc.edu.br